



FIEC



Publicação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará | Ano XIII N. 139 | Jan/Fev 2021



EDUARDO DIOGO

**DINAMISMO E LIDERANÇA
NO SEBRAE NACIONAL**

PÁGINA [48]

**INOVAÇÃO NO
MERCADO:**
Oito empresas
cearenses têm capital
aberto em bolsas de
valores **[PÁGINA 38]**

**HUB DE
HIDROGÊNIO
VERDE**
Lançado no Ceará com
a parceria da FIEC
[PÁGINA 60]

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)



**Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.**

Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos Industriais*
- *Desenvolvimento de Novos Materiais*
- *Desenvolvimento de Produtos*



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

DESCONTO PROGRESSIVO NOS CURSOS SENAI PARA SUA EMPRESA

Quanto mais colaboradores matricular, **maior o desconto.**

3 MATRÍCULAS

10%

15%

5 OU MAIS
MATRÍCULAS

Oferta cumulativa com
a política institucional de
desconto do Sistema FIEC.

Mais informações:

www.senai-ce.org.br
OU (85) 4009.6300

 /senaiceara  @senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

Sucesso e Felicidade Caminham Juntos

Em meio a tantas provocações, ao ver notícias de empresas cearenses dos mais diferentes segmentos econômicos, que estão ampliando seus horizontes através de fusões, aquisições, abertura de capital e de novos mercados, me sinto ainda mais motivado a seguir lutando.

Todos nós empresários sabemos das dificuldades que são inerentes ao ato de empreender. E temos consciência de que nada acontece por acaso. Tudo o que conseguimos realizar é consequência de um árduo trabalho, que precisa ser desenvolvido de forma planejada e com visão estratégica do mercado e do ambiente de negócios onde competimos.

O sucesso não pode ser encarado como causa, mas consequência de uma soma de fatores, entre os quais se destaca a nossa capacidade de aglutinar as mais diferentes forças em torno de objetivos comuns. Somos fruto das relações que construímos ao longo de nossas vidas, e os nossos empreendimentos não são diferentes. Quando consegui-

mos desenvolver relacionamentos sólidos, assentados em valores nobres, pautados em princípios éticos, aumentamos significativamente as nossas possibilidades de vencer.

E relacionamento se faz por meio de pessoas, o mais valioso recurso de todo e qualquer empreendimento humano. Daí a importância de reconhecermos, valorizarmos e investirmos nas pessoas, de modo a podermos construir equipes competentes, sabedoras do seu potencial e senhoras de suas responsabilidades.

No Sistema FIEC nós temos tido o cuidado não apenas de colocar as pessoas certas nos lugares certos, mas, acima de tudo, de lhes dar condições para acreditar em si mesmas e exercer de forma plena cada papel que lhes é confiado. E assim o fazemos, por acreditar que quando estamos felizes e seguros de nossa missão, rendemos mais, nos comprometemos mais, e entregamos sempre mais do que nos é cobrado.

Pessoas felizes são o principal fator de sucesso das empresas.

“

Somos fruto das relações que construímos ao longo de nossas vidas, e os nossos empreendimentos não são diferentes”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2024

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Ceará

Presidente do SINDMINERAIS

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA

ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS

JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

RAFAEL BARROSO CABRAL

BENILDO AGUIAR

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA

FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA

ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES

JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO

PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO

PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES

ROBERTO ROMERO RAMOS

RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

ROBERTO ROMERO RAMOS

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/ Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DÊNILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

MARCOS SILVA MONTENEGRO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

JAIME BELLICANTA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

Vacância – aguardando nomeação através de portaria do Ministério da Educação

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

ANTÔNIO XAVIER

Superintendente Regional do SENAI Ceará

VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES

Superintendente de Relações Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Rayane Mainara | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 Sucesso e Felicidade Caminham Juntos

EDITORIAL

11 Dinamismo e Inovação

PANORAMA

12 IEL Ceará Maximiza Desempenho em 2020 e traz novidades para 2021

NOSSA GENTE

18 Escola Sesi Senai educação que forma e transforma vidas

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

22 Senai Ceará cria novos cursos para atender a indústria cearense

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

28 Saúde mental em pauta

31 Sesi Ceará lança estudo sobre impactos do home office na saúde e bem-estar

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

32 Informação para inovar e gerar diferencial competitivo

MATÉRIA

38 Inovação no Mercado: Oito empresas cearenses têm capital aberto em bolsas de valores

REPORTAGEM

44 Inovação e Pioneirismo na Construção Civil Cearense

OLHAR DO INDUSTRIAL

46 Desafios da indústria moderna

CAPA

48 Eduardo Diogo: Dinamismo e Liderança no Sebrae Nacional

ARTIGO

58 O Canal de Denúncia como parte essencial do Compliance Corporativo do Sistema Fiec

MATÉRIA

60 HUB de hidrogênio verde é lançado no Ceará com a parceria da Fiec

MATÉRIA

65 Capacete Elmo passa a ser produzido em larga escala

CIN

68 Companhia Têxtil do Brasil faz primeira importação direta com apoio do Centro Internacional de Negócios da FIEC

CIC

74 Internacionalização das Indústrias e o caminho para o Desenvolvimento do Ceará

SEBRAE

76 Apoio para Inovar e Crescer

SINDICATOS UNIDOS

84 Calçadistas se reinventam na pandemia

GALERIA

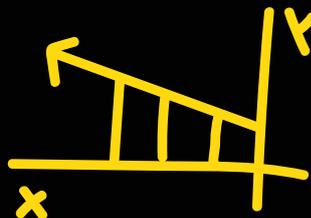
90 Inovação e Compromisso Social

ONDE ENCONTRAR

92 Fale com a gente

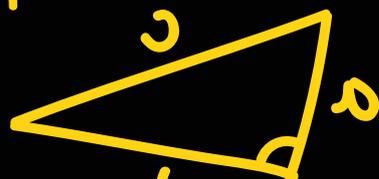
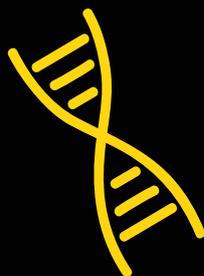


$$a+d=n$$



$$R=R_1+R_2$$

ABC



$$v+s=n$$

$$\sin X = \frac{p}{c}$$

$$\sqrt{52}$$

O SESI Ceará tem as melhores e mais acessíveis soluções em Segurança e Saúde no Trabalho.

Conte com quem entende para ajudar sua empresa a crescer de forma segura e saudável.

SST É SESI

INFORMAÇÕES:

 (85) 4009-6300



Paulo Nóbrega

Gerente de Comunicação da FIEC
pamnobrega@sfiec.org.br



Que o dinamismo e a inovação sigam na 'proa', que sua 'navegação' pela Revista da FIEC encontre um 'mar' calmo e inspirador"

Dinamismo e Inovação

Assim como sintetizam o trabalho de arrojo, proatividade, parceria, tecnologia e protagonismo de todo o Sistema FIEC, liderado pelo Presidente Ricardo Cavalcante, estas duas palavras podem bem expressar o conteúdo desta edição da sua Revista da FIEC.

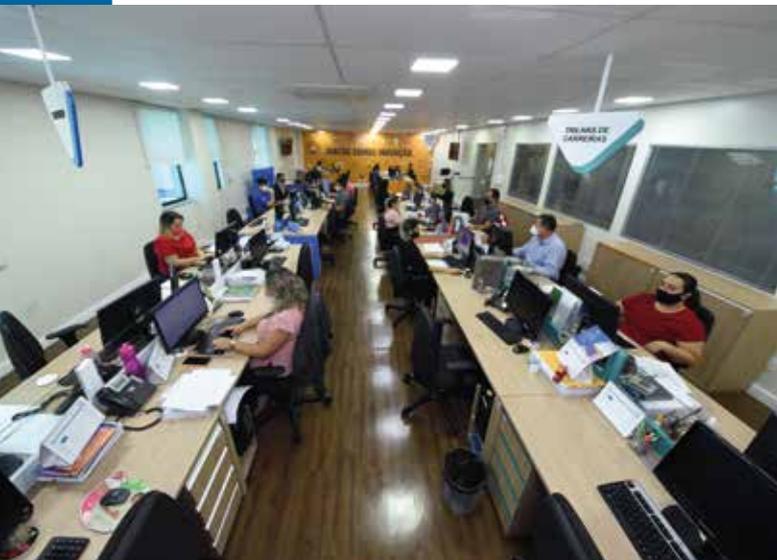
Trazemos na capa um grande cearense, que brilha no alto comando do Sebrae Nacional. Eduardo Diogo é dinamismo desde a juventude, quando decidiu seguir o caminho da competência. No Sebrae, vem se destacando pelo diálogo, pela defesa do setor produtivo e pelo apoio às boas ideias.

Dinamismo e inovação também vistos na produção em larga escala do Elmo (equipamento de respiração assistida). Nós acompanhamos a linha de produção da ESMALTEC. O capacete, criado pelo médico Marcelo Alcântara juntamente com o SENAI (que produziu os protó-

tipos e construiu um laboratório dentro da unidade da Jacarecanga para realização de testes), e outras instituições parceiras, tem ajudado a salvar muitas vidas no Brasil diante da briga desigual contra a pandemia.

Inovação também representada na assinatura de convênio entre FIEC, Governo do Estado e UFC, para criação no Ceará do HUB do Hidrogênio Verde, uma oportunidade espetacular para o desenvolvimento do Estado.

Em meio a momentos tão difíceis e duros, nós, que fazemos a Revista da FIEC, temos imensa satisfação em relevar aqui uma pequena parte das inúmeras realizações da FIEC e outras instituições, que despertam criatividade, geram ideias, resultam em progresso e em boas ações. Que o dinamismo e a inovação sigam na 'proa', que sua 'navegação' pela Revista da FIEC encontre um 'mar' calmo e inspirador.



IEL Ceará Maximiza Desempenho em 2020 e traz novidades para 2021

No primeiro dia útil do ano, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) fez um balanço das ações realizadas em 2020 e antecipou algumas novidades que serão lançadas em 2021. Apesar de ter sido um ano de muitos desafios, o IEL Ceará maximizou seus resultados e obteve números expressivos em suas diversas áreas de atuação. Foram 3.213 empresários e profissionais capacitados em 115 cursos alinhados com as mais atualizadas tendências de mercado. Esse total inclui cerca de 200 pessoas capacitadas em Gestão da Inovação; 1.600 estagiários encaminhados às empresas; 60 consultorias especializadas em gestão empresarial e de inovação; 29 pesquisas; e 10 bolsistas do programa Inova Talentos. Neste ano, o IEL Ceará seguirá implementando de forma mais ativa novas metodologias. Outra novidade para 2021 é a chegada do robô *iLodi*, adquirido na perspectiva de abrir novas oportunidades de aplicação das soluções em Inteligência Artificial.

Coordenador de Energia da FIEC é o novo diretor técnico da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD)

O coordenador de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) Joaquim Rolim, é o novo Diretor Técnico da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD). A eleição ocorreu durante assembleia geral remota, no dia 11 de dezembro. Joaquim Rolim tem longa experiência em distribuição de energia elétrica e no setor industrial, já tendo coordenado a elaboração do Atlas Eólico e Solar do Ceará, além de ter atuado em grandes empresas como Eletrobrás, Enel e Dow Química.





Senai Nacional comemora 79 anos

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado em 22 de janeiro de 1942. Ao longo dos anos, a Instituição vem cumprindo papel fundamental e histórico na formação do trabalhador brasileiro. Em todo o país, é uma das mais respeitadas entidades de educação profissional, sendo referência em inovação tecnológica, qualidade e credibilidade. O SENAI está presente em mais de 3.200 mil municípios brasileiros e oferece cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica. São 583 unidades fixas e 457 unidades móveis, sendo dois barcos-escola. Nos últimos anos, a entidade incorporou novas tecnologias, antecipou tendências e investiu em 27 Institutos de Inovação e 60 Institutos de Tecnologia para pesquisa e oferta de serviços de ponta.

Hospital Geral do Exército de Fortaleza recebe doação de capacetes Elmo para ajudar no tratamento da covid-19

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), doou no dia 21 de janeiro, quatro capacetes Elmo para o Hospital Geral do Exército de Fortaleza. O Elmo é um capacete de respiração assistida, não-invasivo, fruto de uma iniciativa conjunta entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará); Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa), da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap); da Universidade de Fortaleza (Unifor); e da Universidade Federal do Ceará (UFC). O capacete Elmo também contou com o apoio da Esmaltec e Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH).





Senai Ceará destaca-se em ações de combate ao coronavírus em 2020

Assim que a pandemia começou, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) colocou a mão na massa e aplicou sua expertise técnica em diversas ações de enfrentamento ao novo coronavírus. Por orientação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, o SENAI formou uma equipe multidisciplinar de trabalho com a Academia, setor produtivo industrial e Governo do Estado. Também foram realizadas webinars na área de Educação e Tecnologia. Os parceiros foram: Esmaltec, Exército, Serviço Social da Indústria (SESI), Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Universidade Federal do Ceará (UFC), Secretaria de Saúde (SESA), Troller, Escola de Saúde Pública (ESP), Mallory, Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Universidade Estadual do Ceará (Uece), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH) e Universidade de Fortaleza (Unifor).

IEL Ceará capacita líderes da empresa Cemag

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) concluiu, no dia 21 de janeiro, um curso *in company* na empresa Ceará Máquinas Agrícolas (Cemag). O curso sobre "Liderança Situacional", voltado aos líderes da empresa, teve como objetivo desenvolver as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes comportamentais com foco na gestão do conhecimento. O serviço de cursos *in company* do IEL Ceará visa a capacitação de profissionais de acordo com as demandas específicas de cada empresa. Os treinamentos são elaborados de forma personalizada e promovem o desenvolvimento de competências gerais e específicas dos colaboradores das empresas, atualizando-os com o que há de mais moderno em termos de gestão e estratégia.



"Liderança situacional é um modelo de gestão de equipes que consiste em adaptar a forma de liderar de acordo com o contexto em que a equipe se encontra e os profissionais que a compõe"



Centro Internacional de Negócios da FIEC fecha parceria com a AECIPP

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN), fechou importante parceria com a Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP), que assegura aos beneficiários da Associação 20% de desconto em cursos promovidos pelo CIN. O benefício se estende aos empregados e seus respectivos dependentes, assim como aprendizes e estagiários das empresas que fazem parte da AECIPP. Atualmente, a Associação conta com 30 empresas associadas, totalizando 14 mil empregos diretos. Além disso, muitos cursos *online* poderão ser ofertados, seguindo a nova tendência de mercado, assim como cursos *in company*, que são um misto de teoria e prática de acordo com as dificuldades enfrentadas pelas empresas, suas reais necessidades, vivências e objetivos.

Confiança do industrial cearense volta a crescer

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) avançou 2,7 pontos entre novembro e dezembro de 2020, marcando 63,1 pontos. Com isso, o índice se mantém acima e distante da linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários da indústria cearense seguem confiantes na economia e em suas empresas. Essas foram as principais conclusões da pesquisa ICEI realizada mensalmente pelo Observatório da Indústria da FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Outro destaque da pesquisa é que todos os portes de empresas no Ceará apresentaram, em dezembro, crescimento no nível de otimismo, com destaque para as de grande porte, cujo resultado da pesquisa revela crescimento de 3,2 pontos. No entanto, se comparado com o mesmo período do ano passado, todos os portes registraram queda no índice de confiança, apesar de ainda se manterem otimistas em relação ao ano anterior.

SERVIÇO

Acesse a pesquisa completa AQUI.





Sesi Ceará doa 3 mil máscaras para Sindialimentos e Sindquímica

O Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) realizou uma doação de máscaras de proteção facial para o Sindialimentos e o Sindquímica. Ao todo, 3 mil máscaras foram entregues. O Sesi Ceará vem realizando uma série de doações de máscaras para diversas instituições nos últimos meses. Já receberam doações instituições como a Prefeitura de Madalena, Prefeitura de Itatira, Superintendência Regional do Trabalho no Ceará, Sinduscon, Instituto Promover, Sindienergia, Edisca, Prefeitura de Sobral, Prefeitura de Camocim, Legião da Boa Vontade, Fundação do Rim, Conselho Comunitário do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e Associação Norte Brasileira de Educação e Assistência Social.

Sesi Ceará apoia time de futebol de amputados da Associação D'Eficiência Superando Limites

O Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) é parceiro da Associação D'Eficiência Superando Limites (Adesul). Desde 2020, o time de atletas de futebol de amputados treina todos os sábados na Arena de Fut7 Tom Barros do Sesi Parangaba. A Adesul ajuda a integrar pessoas com deficiência (PCD) em atividades esportivas e conta com mais de 200 atletas distribuídos em diferentes modalidades. Uma delas é o futebol de amputados, uma adaptação do futebol convencional para jogadores com amputação ou má formação congênita de membros. Fundada em 10 de julho de 2015, a Adesul é uma entidade sem fins lucrativos, de acesso ao público e alheia a qualquer atividade político-partidária ou religiosa. As atividades são gratuitas. Entre os jogadores do time que treina no Sesi Ceará está o analista de suprimentos da Gerência de Suprimentos e Administrativo do Sistema FIEC.





A proteção da informação em um mundo cada vez mais conectado.

O SENAI Ceará agora conta com uma Academia de Segurança Cibernética, um ambiente com infraestrutura de hardware e software para capacitar alunos com os mais diversos cursos contra grandes ameaças cibernéticas.

- Laboratórios modernos
- Professores qualificados
- Aulas sobre terrorismo cibernético, guerras e espionagem

Saiba mais em

loja.mundosenai.com.br/senainacional

 **(85) 4009-6300**



ESCOLA SESI SENAI educação que forma e transforma vidas

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS OFERECIDOS PELA ESCOLA
SESI SENAI E CONFIRA HISTÓRIAS DE EX-ALUNOS E
ALUNOS APAIXONADOS PELA INSTITUIÇÃO

$$a=b+c$$



“

Lá, descobri a amizade, o amor, a beleza, a irmandade. Todas essas emoções e vivências que tive, me preparam não só para o vestibular, mas também para a vida”

Raphael Reis, estudante do curso de Medicina, do Centro Universitário UNINTA

Manuela Serpa

Jornalista do Sistema FIEC

mcserpa@sfiec.org.br

“**A**preendi dinamismo, preparação e didática! Os três anos que passei na Escola SESI SENAI me transformaram em um novo Raphael, com novas responsabilidades, novas vivências. Lá, descobri a amizade, o amor, a beleza, a irmandade. Todas essas emoções e vivências que tive, me preparam não só para o vestibular, mas também para a vida”.

Um discurso recheado de amor e gratidão. É assim a fala do hoje estudante do curso de Medicina, do Centro Universitário UNINTA, em Sobral, Raphael Reis, ao lembrar sua experiência como estudante na Escola SESI SENAI Parangaba.

Raphael adentrou às portas da escola do SENAI em 2016, ano de inauguração das primeiras turmas da Instituição. Chegar até o curso sonhado não foi fácil. “A escola em si exigiu de mim muita maturidade e disciplina para que eu me adaptasse a todas as exigências pedagógicas, atividades extracurriculares, curso técnico e a rotina agitada. Mas tudo valeu a pena. Fui o único a tirar mais de 700 pontos na média do Enem. Também obtive nota 5 no MEC e nota máxima no ENADE. Hoje, sou bolsista FIES com muito orgulho”, conta.

O exemplo de Raphael é mais um no universo educacional das Escolas SESI SENAI. Reconhecida como uma escola inovadora por utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem, a Escola SESI SENAI investe cada vez mais na preparação para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Com unidades em Fortaleza (Parangaba), Sobral e Juazeiro do Norte, as escolas trazem em sua grade curricular muitos elementos de diferenciação, por meio de uma Educação Básica de qualidade que utiliza práticas pedagógicas diferenciadas do mercado.

Ivo Cidrão, ex-aluno da escola, concluiu o curso de Eletrotécnica no SENAI, e hoje trabalha na área elétrica da distribuidora de ovos Avine, como auxiliar de Manutenção. “A didática é incrivelmente atrativa e eficiente. A escola tem uma enorme capacidade de ensinar seus alunos a forma prática do que foi passado aos professores em aulas teóricas. O SESI SENAI vai além de um ambiente de quatro paredes”, ressalta.

NOSSA GENTE

Ainda de acordo com Ivo, a escola demonstra sintonia com a realidade através dos conteúdos abordados em todo o curso. “Tudo isso, por meio de laboratórios bem estruturados e que possuem diversos equipamentos à disposição dos seus estudantes para que eles possam expor sua criatividade e aplicação do conteúdo abordado pelo professor”, conta.

Para ser tão inovadora e prática, a escola faz uso de ferramentas tecnológicas, como a robótica, e oferece educação empreendedora, concentrando-se, também, na formação integral de crianças e adolescentes, além de contar com diversos espaços de aprendizagem diferenciados, como: Sala de Robótica, Sala Google, Sala SESI Matemática, Sala de Jogos e Leitura, Sala de Artes, Sala Maker e Robótica, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Espaço da Leitura, Parquinho de Diversão e Pátio SESI Cidadania.

Stênio Alves completou o Ensino Médio na Escola SESI SENAI e hoje estuda Agronomia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Para ele, o dinamismo que a escola oferece foi base para a escolha do curso universitário. “Na escola pude experimentar oportunidades que poderiam me fazer interessar por algumas carreiras. O grupo de teatro, as olimpíadas, a monitoria e os trabalhos foram cruciais para eu entender e me visualizar em certas profissões”.

Para o ex-aluno, o corpo do docente da Escola SESI SENAI também fez toda a diferença em sua vida escolar. “Tive professores que estavam sempre dispostos a conversar e a trocar experiências de vida. Outros funcionários da escola também estiveram dispostos para ouvir e ajudar, como o pessoal da Biblioteca, da Secretaria e da Coordenação. Sou muito grato por todo acolhimento e carinho que recebi. Todos acrescentaram muito na minha vida enquanto estudante e enquanto ser humano”, agradeceu Stênio.

SERVIÇO

Para mais informações sobre a Escola SESI SENAI:



A didática é incrivelmente atrativa e eficiente. A escola tem uma enorme capacidade de ensinar aos seus alunos a forma prática do que foi passado aos professores em aulas teóricas”

Ivo Cidrão, ex-aluno da escola, concluiu o curso de Eletrotécnica no SENAI



O grupo de teatro, as olimpíadas, a monitoria e os trabalhos foram cruciais para eu entender e me visualizar em certas profissões”

Stênio Alves, estudante de Agronomia na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Diferenciais

O aluno Gabriel de Lima está cursando o 3º ano do Ensino Médio e já se prepara para o ENEM. “A escola SESI SENAI é muito focada na questão do ENEM, que hoje é essencial para o futuro. Os alunos são muito bem preparados desde o início, fazendo simulados, provas padrão ENEM, assim ficamos preparados para o dia da prova. Sinto-me adaptado para os desafios que virão”, afirma.

Gabriel se matriculou na escola em 2017 e, desde então, vem se preparando para entrar na faculdade. Segundo o estudante, uma das grandes oportunidades da escola “é o fornecimento de material didático sem custo para o aluno. O fardamento é gratuito e a matrícula não é cobrada”, ressalta.

Para a gerente de Educação do SESI, Ana Paula Pinho, a didática de ensino SESI vem se consolidando cada vez mais ao longo dos últimos anos com espaços cuidadosamente adaptados para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica diferenciada que observa as alterações na legislação educacional, sempre pilotando novas experiências como a Nova EJA e o Novo Ensino Médio, ambos com resultados de aprendizagem satisfatórios comprovados. “No ano de 2021 a escola SESI SENAI da Parangaba deu início a oferta de Ensino Fundamental I com excelente adesão da comunidade escolar, o que vai nos propiciar a realização de um trabalho completo, considerando que recebemos o aluno no primeiro ano do Ensino Fundamental I, passando pelo Ensino Fundamental II e concluindo sua Educação Básica no Ensino Médio.

Sônia Parente, gerente de Educação do SENAI, afirma que a metodologia de ensino SENAI conta com um forte diferencial: “o foco voltado para o mundo do trabalho, muito além do que para o mundo da indústria, como a maioria das pessoas pensa. O jovem é preparado tanto na perspectiva humana, como na perspectiva enquanto profissional. Alinhado às mudanças na área educacional, advindas da Reforma no Ensino Médio, desde 2018, nós estamos ofertando o novo modelo de Ensino Médio, o mesmo que preconiza a Base Nacional Curricular Comum, que é por área do conhecimento, sendo um dos pioneiros no Brasil a ofertar esse modelo”, pontua Sônia.



Os alunos são muito bem preparados desde o início, fazendo simulados, provas padrão ENEM, assim ficamos preparados para o dia da prova. Sinto-me adaptado para os desafios que virão”

Gabriel de Lima, aluno do 3º ano do Ensino Médio



A escola em si exigiu de mim muita maturidade e disciplina para que eu me adaptasse a todas as exigências pedagógicas e a rotina agitada. Mas tudo valeu a pena”

Raphael Reis, estudante de Medicina e bolsista do FIES.



No ano de 2021 a escola SESI SENAI da Parangaba deu início à oferta de Ensino Fundamental I com excelente adesão da comunidade escolar, o que vai nos propiciar a realização de um trabalho completo”

Ana Paula Pinho, gerente de Educação do SESI

SENAI CEARÁ

CRIA NOVOS CURSOS
PARA ATENDER A
INDÚSTRIA CEARENSE

O SENAI CEARÁ AMPLIOU A OFERTA DE CURSOS VOLTADOS PARA QUALIFICAR PROFISSIONAIS PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA CEARENSE, SETOR QUE TEM BOAS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO COM A RETOMADA DA ECONOMIA



Camila Freitas Gadelha
Jornalista do Sistema FIEC
cfgadelha@sfipec.org.br

No Ceará, o setor químico tem faturamento anual de cerca de R\$1,5 bilhão e ocupa a sexta colocação no *ranking* industrial, com 6,3% de participação na indústria cearense. O setor emprega 13.113 pessoas em todo o estado. Já as exportações anuais do setor ficam em torno de US\$ 56,4 milhões, o que corresponde a 2,5% das exportações cearenses. Os dados são do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

Com números tão expressivos, o segmento é fundamental para o desenvolvimento econômico do estado. Nesse contexto, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) ampliou a oferta de cursos na área para qua-

lificar profissionais para a indústria química cearense.

O mercado químico do Ceará sofreu queda, no geral, conforme o presidente do Sindicato das Indústrias Químicas Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará (Sind-química), Paulo Gurgel. “Embora o setor de higiene e cosmético tenha sofrido menos do que os outros segmentos, é um mercado que está em recuperação”, analisa.

Os empresários do setor esperam crescer a partir do segundo semestre, com a retomada da economia. “Nossa expectativa é de que as empresas voltem a crescer com a recuperação da economia, com mais injeção de recursos e com a chegada e disseminação da vacina – quando as empresas vão começar a funcionar em plenitude – e isso vai contribuir para uma recuperação, principalmente no segundo semestre”, avalia Paulo Gurgel.



“*A área química ainda necessita de muitos trabalhadores qualificados, em funções diversas, então, esses cursos e treinamento são essenciais para a evolução da indústria do nosso setor*”

Paulo Gurgel, presidente do Sindicato das Indústrias Químicas Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará

NÚMEROS

Uma nova área física foi construída no SENAI Maracanaú para abrigar salas de aula, salas de apoio e laboratórios.

33

novos cursos foram criados para atender empresas e pessoas físicas. Para 2021, a previsão é ofertar 27 desses cursos em

67

turmas presenciais, na modalidade Educação a Distância (EAD) e *in company*.

SENAI Maracanaú -
Novas áreas de Química,
Alimentos e Bebidas

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

A notícia da implantação da nova área em Maracanaú foi recebida com alegria pelo Sindquímica. “Essa implantação, sem dúvida, vem para somar de forma muito positiva ao nosso setor, que carece de mão-de-obra especializada. A área química ainda necessita de muitos trabalhadores qualificados, em funções diversas, então, esses cursos e treinamento são essenciais para a evolução da indústria do nosso setor”, opina.

O diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, reafirma o compromisso do SENAI com a indústria cearense. “O SENAI está cada vez mais ligado ao que o empresário precisa, ao que a indústria precisa para crescer, gerar desenvolvimento e emprego. Essas áreas novas em Maracanaú mostram isso. Vamos atender as empresas cearenses, a comunidade, presencialmente e à distância. Os profissionais formados pelo SENAI são os melhores e fazem a diferença nas empresas”.

A maioria das empresas químicas são reguladas pela ANVISA ou pelo Ministério da Agricultura. Esse acompanhamento de perto requer conhecimentos e treinamentos especializados na área de boas práticas de fabricação e controle. “Hoje, temos uma dificuldade com mão-de-obra nas indústrias químicas. Muitas vezes, o próprio empresário precisa formar essa mão-de-obra especializada dentro da empresa. Então, a atuação do SENAI Ceará nesse cenário trará um benefício muito grande para as empresas do setor químico”, aposta o líder do sindicato patronal, Paulo Gurgel.

De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2019-2023, elaborado pelo SENAI para subsidiar a oferta de cursos da instituição, a Química está entre as cinco áreas



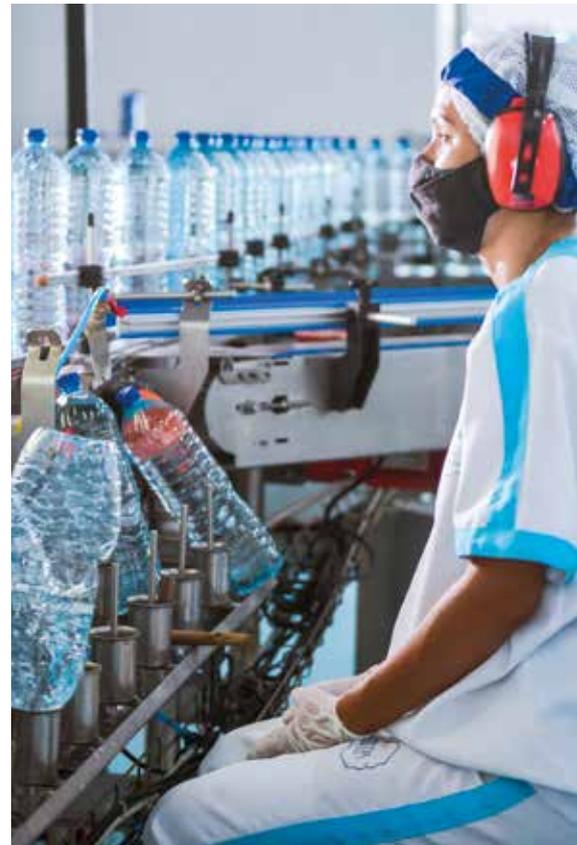
O SENAI está cada vez mais ligado ao que o empresário precisa, ao que a indústria precisa para crescer, gerar desenvolvimento e emprego”

Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI Ceará,

com maior demanda por formação de profissionais em cursos específicos de qualificação profissional no Ceará, que demandam mais de 200 horas.

A partir dessa necessidade, o SENAI Ceará participou de um processo de consultoria para renovar o portfólio. Foi realizada pesquisa de mercado e com os resultados em mão, os especialistas técnicos interpretaram as informações e sugeriram novas áreas e novos cursos.

Uma nova área física foi construída no SENAI Maracanaú para abrigar salas de aula, salas de apoio e laboratórios. Cerca de 33 novos cursos foram criados para atender empresas e pessoas físicas. Para 2021, a previsão é ofertar 27 desses cursos em 67 turmas presenciais, na modalidade Educação a Distância (EAD) e *in company*.





RAYANE MAINA

Indústria química e cosméticos Alyne

A nova estrutura conta com o Laboratório de Química Analítica, Orgânica e Ambiental; Laboratório de Química Instrumental; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Biotecnologia; Sala Grafeno, Sala DNA, Sala de professores e monitoria; Sala de controle de estoque e estoque. A implantação dos espaços teve apoio financeiro do SENAI Nacional.

A escolha por Maracanaú se deu por questões logísticas. “A unidade está no meio das indústrias. O SENAI busca estar cada vez mais perto para atender e apoiar a indústria cearense”, afirma o especialista técnico do SENAI Ceará, Lincon Teles. A ampliação desses cursos no SENAI busca suprir a escassez de profissionais e técnicos da área química no Ceará, acrescenta Lincon Teles. Somente nesse segmento in-



“*O Ceará tem atuação forte na exportação de frutas, pescados, água mineral e outras bebidas. Estamos prontos para atender as demandas da indústria cearense*”

Themis Vieira, especialista técnica do SENAI Ceará

dustrial, mais de 1.300 vagas serão abertas em 2021.

O empresário Paulo Gurgel acredita que os profissionais preparados pelo SENAI, “sem dúvida, fazem a diferença. O SENAI promove carreiras brilhantes na indústria e tem uma metodologia voltada exatamente para o ‘chão de fábrica’. Acredito que o setor químico ganha muito com a implantação desses cursos na área química pelo SENAI. A notícia nos entusiasma e motiva”.

SERVIÇO

Conheça o Mapa do Trabalho Industrial nos estados



Mercado em primeiro lugar

Quase R\$3 bilhões é o valor do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores de Alimentos e Bebidas do Ceará, representando 12% na indústria cearense. São 42.850 mil empregos formais e quase US\$302 milhões de exportação, de acordo com o Observatório da Indústria da FIEC. A demanda por mão de obra qualificada não para de crescer. De olho nesse mercado, o SENAI Ceará está ampliando a oferta de cursos nessas áreas.

Antes mais focado no segmento de cereais e segurança de alimentos, a instituição amplia a expertise e passa a oferecer também qualificações em hortifruti, pescado e bebidas. A decisão da ampliação se deu com embasamento, por pesquisa de mercado, conta a especialista técnica do SENAI Ceará, Themis Vieira.

“O Ceará tem atuação forte na exportação de frutas. É um estado produtor de pescados. Conta com várias empresas de água mineral, de água adicionada de sais e até de cerveja. Estamos prontos para atender as demandas da indústria”, explica a especialista.

Em todo o estado, de acordo com o site da Secretaria de Saúde do Ceará, são 133 empresas produtoras de adicionadas de sais regularizadas junto à Vigilância Sanitária (Anvisa) e 20 de água mineral. As empresas de fabricação de bebidas geram mais de 6.200 empregos formais, sendo quase 5 mil no segmento de bebidas não-alcólicas.

Os cursos são formatados em consonância com o Itinerário Nacional de Educação Profissional, que padroniza a oferta dos principais cursos do SENAI para todos os estados e Distrito Federal. No primeiro momento, os cursos oferecidos serão de Operador de processamento de frutas e hortaliças, Operador de processamento de pescado e Operador de processamento e bebidas. Em breve, a oferta deve aumentar, de acordo com a procura do mercado.

Para atender aos requisitos técnicos dos cursos, foram instaladas plantas piloto de bebidas, de frutas e hortaliças e de pescado numa nova área, também em Maracanaú. A unidade do SENAI em Juazeiro do Norte também será contemplada com cursos na área de Alimentos. Uma cozinha industrial está sendo implantada e deverá atender as indústrias da região e comunidade, em geral.





FOTOS RAYANE MAINA

CURSOS

PRESENCIAIS

Cursos técnicos

Técnico em Química	1200h
Técnico em Biotecnologia	1200h
Técnico em Controle Ambiental	1200h

Cursos de Qualificação Profissional

Auxiliar de Laboratório de Microbiologia	162h
Operador de Processos de Galvanoplastia	280h
Operador de ETA/ETE	160h

Cursos de Aperfeiçoamento Profissional

Cromatografia Líquida de Alta Eficiência/HPLC	30h
Espectrofotometria UV/Visível	30h
Química Farmacêutica	60h
Química Analítica	60h
Nanociência e Nanotecnologia	20h
Farmacogenética	60h
Farmacotécnica em Manipulação	60h
Metrologia Química	30h
Colorimetria	30h
Instrumentação Analítica	40h
Análises Ambientais Laboratoriais	40h
Elaboração e Interpretação de FISPQ	20h
Microscopia Eletrônica	30h
Soluções de Polímeros e Surfactantes: Princípios e Aplicações	36h
Amostragem, Extração e Pré-concentração para Análises Cromatográficas	30h
Fármaco Nanotecnologia: Ciclodextrinas como Sistemas Carreadores para Entrega Sustentada e Contínua de Fármacos e Ativos	60h
Segurança em Laboratório Químico e Tratamento de Resíduos Químicos em Laboratórios	30h
Gestão da Qualidade em Laboratórios	32h
Leitura e Interpretação da NBR ISO/IEC 17025:2017	16h

Cursos de Iniciação Profissional

Noções sobre Nanotecnologia e Microscopia Básica	12h
Introdução aos Métodos Cromatográficos de Análise	20h
Introdução à Química de Fármacos: Princípios e Métodos	20h



EAD

Cursos de Aperfeiçoamento Profissional

Microbiologia: Conceitos e Microorganismos	30h
Tecnologia dos Processos Químicos e suas Operações Unitárias	32h
Química Aplicada ao Petróleo e Gás	60h
Análises Físico-Químicas de Águas e Efluentes	40h
Química Aplicada ao Meio Ambiente	40h

SAÚDE MENTAL EM PAUTA

DESEQUILÍBRIOS PSICOLÓGICOS ESTÃO ENTRE AS MAIORES
CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA. PENSANDO NISSO, O SESI CEARÁ
OFERTA TELE CONSULTAS A PREÇOS ACESSÍVEIS



Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

scoelho@sfipec.org.br

Desde março de 2020, o Brasil enfrenta as consequências causadas pela pandemia de Covid-19, uma crise sanitária e econômica que já se arrasta por um ano. A chegada de 2021, trouxe um alento de esperança para os brasileiros, com o início do processo de vacinação. No Ceará, não foi diferente. Aos poucos, os grupos prioritários têm conseguido a tão sonhada imunização, mas o calendário para o restante da população ainda deve abarcar muitos meses pela frente. Com isso, as medidas de segurança, como o uso de máscaras e o distanciamento social, seguem sendo necessárias por tempo indefinido. Não há outro jeito: seguiremos isolados por um longo período ainda, o que exigirá de todos saúde mental e equilíbrio emocional para suportar o cansaço de meses de restrições.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país que apresenta maior prevalência de depressão na América Latina. É também o país mais ansioso do mundo. E, para profissionais da psiquiatria, a solidão é reconhecida como um gatilho - um impulsor - de transtornos de humor.

Frente a um cenário de pandemia, a comunidade médica se preocupa que uma epidemia paralela afete a saúde mental da população brasileira. Artigos recentes vêm discutindo o assunto, e os desafios são cada vez mais evidentes. “Acreditamos que o platô da saúde mental será um dos maiores”, afirma a psicóloga do SESI Ceará, Ana Karine Andrade.

A terapeuta aponta um aumento substancial na procura por atendimento profissional. “Os indivíduos foram submetidos, de uma vez só, a muitos desconfortos. Há uma grande quantidade de pessoas enfrentando perdas nas famílias, inclusive com um luto mal elaborado pela falta dos rituais finais, como os velórios. Há ainda os que desenvolveram vários tipos de fobia, como limpeza exacerbada e uma rotina que gera danos. Isso sem falar das dificuldades financeiras e conflitos familiares”, pontua.

Um levantamento realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) aponta que os casos de depressão cresceram mais de 90% entre março e abril de 2020, os dois primeiros meses da pandemia no Brasil, por conta do distanciamento social.

Outro estudo feito pela Área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril, em parceria com a MindMiners, que envolveu 4.693 brasileiros, apontou que 54% dos cidadãos permanecem extremamente preocupados com a situação da Covid-19.

Já a Universidade *Brigham Young*, nos Estados Unidos, estima que a falta de contatos sociais traz riscos à saúde comparáveis a fumar 15 cigarros por dia e chega a ser duas vezes mais danosa que a obesidade.

Os números, que são alarmantes por si só, colocaram sob holofotes os benefícios que a telepsicologia e a terapia guiada podem trazer para a população, como praticidade, agilidade nas consultas e custo-benefício.

A modalidade já era uma realidade desde 2018, quando o Conselho Federal de Psicologia, por meio da resolução nº 11/2018, regulamentou a prestação de serviços psicoló-



Os indivíduos foram submetidos, de uma vez só, a muitos desconfortos. Há uma grande quantidade de pessoas enfrentando perdas nas famílias, inclusive com um luto mal elaborado pela falta dos rituais finais, como os velórios.

Ana Karine Andrade, psicóloga do SESI Ceará

Frente a um cenário de pandemia, a comunidade médica se preocupa que uma epidemia paralela afete a saúde mental da população brasileira. Artigos recentes vêm discutindo o assunto, e os desafios são cada vez mais evidentes.

gicos realizados por meios de tecnologias da informação. Para este tipo de atendimento, os psicólogos necessitavam de um cadastro prévio junto ao CFP. Entretanto, com a intensa e urgente procura devido à pandemia, o Conselho optou por flexibilizar este cadastro, sempre reforçando a necessidade de todos os profissionais seguirem o Código de Ética Profissional da categoria.

Entre os pontos de atenção recomendados, a psicóloga Karine reforça a necessidade de realizar os atendimentos em local adequado, de modo a garantir a privacidade dos clientes, e utilizar plataformas digitais validadas pelo CFP, que garantam o sigilo das informações trocadas. “Isso vale para o terapeuta e para o cliente. Muitas pessoas se adaptaram, mas muitas tiveram dificuldade com o formato. Depende muito da realidade de cada paciente, inclusive em relação às condições domésticas para isso”, destaca.

O SESI Ceará se adaptou à novidade. Atualmente, os pacientes podem escolher entre atendimento presencial, nas clínicas do SESI no Centro, Parangaba ou Maracanaú, ou atendimento online. Outra vantagem é que as teleconsultas custam apenas R\$ 70,00.

“As demandas por saúde mental são crescentes em todos os cenários prospectivos pós-pandemia. O SESI Ceará viabiliza, para pessoas físicas e jurídicas, o acesso a serviços de saúde mental, visando contribuir com a mudança deste panorama”, diz Kassandra Moraes, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará.

O jovem Tayronne Gomes procurou ajuda do SESI para lidar melhor com a ansiedade que tem desde criança. “Sempre tive

curiosidade sobre o acompanhamento. Chegou num ponto em que estava misturando todos os problemas com ansiedade e eu resolvi procurar ajuda. Por conta da pandemia, os atendimentos têm sido online, o que, para mim, foi muito válido, por conta da logística”, conta.

Com ou sem pandemia, presencialmente ou online, uma certeza está entre nós: a hora de procurar formas de equilibrar a mente é agora. “Precisamos de habilidades, estratégias e competências, como autocuidado e autoconhecimento. Saúde mental está diretamente relacionada à nossa capacidade de enfrentamento, de resolver os desafios que nos aparecem, e isso é inerente à vida”, finaliza Karine.

SERVIÇO:

Para saber mais informações sobre os atendimentos psicológicos do SESI Ceará, ligue (86) 4009.6300.



O SESI Ceará se adaptou à novidade. Atualmente, os pacientes podem escolher entre atendimento presencial, nas clínicas do SESI no Centro, Parangaba ou Maracanaú, ou atendimento online. Outra vantagem é que as teleconsultas custam apenas R\$ 70,00.



As demandas por saúde mental são crescentes em todos os cenários prospectivos pós-pandemia. O SESI Ceará viabiliza, para pessoas físicas e jurídicas, o acesso a serviços de saúde mental, visando contribuir com a mudança deste panorama”

Kassandra Moraes, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará

Sesi Ceará lança estudo sobre impactos do *home office* na saúde e bem-estar

A PESQUISA FOI CONDUZIDA SIMULTANEAMENTE EM VÁRIAS CIDADES DO MUNDO. COM INÍCIO EM JULHO DE 2020 REUNIU ALÉM DOS DADOS SOBRE O REGIME DE TRABALHO HOME OFFICE, ESTUDOS CIENTÍFICOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES.

Elayne Cristina

Jornalista do Sistema FIEC
ecsouza@educar.sfiac.org.br

O Centro de Inovação Sesi Ceará em Economia para Saúde e Segurança acaba de lançar os resultados de um estudo voltado para o entendimento do impacto que o trabalho em casa, vem promovendo na saúde e no bem-estar das pessoas durante a pandemia de Covid-19.

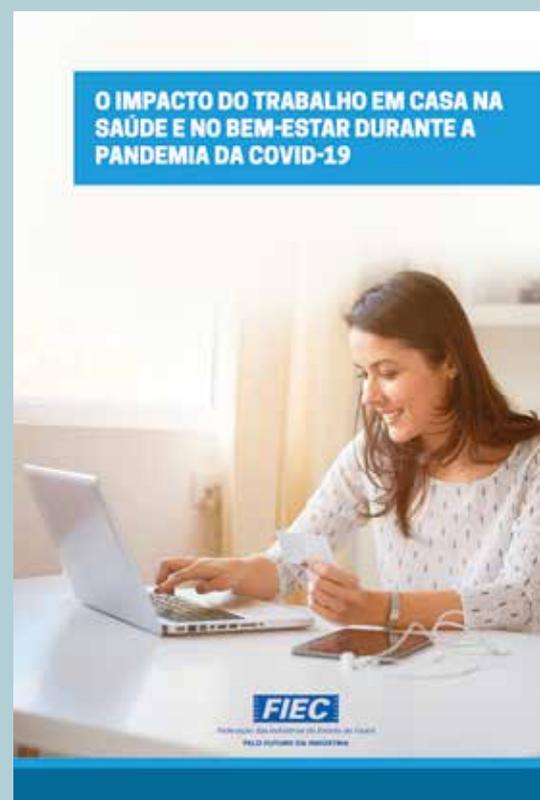
A pesquisa foi conduzida de forma global, tendo o Centro de Inovação do Sesi Ceará trabalhado na coleta de dados locais, indicando quais os perfis do brasileiro e dando suporte para empresas, gestores e a comunidade em geral no que diz respeito a estratégias para que o desenvolvimento cotidiano do trabalho aconteça de forma mais assertiva durante o período da pandemia.

A pesquisa teve início em julho de 2020, e foi finalizada em setembro, tendo sido todos os dados analisados e computados em dezembro do último ano. O trabalho

teve como público-alvo empresas, gestores e funcionários que estiveram e/ou estão em regime de *home office*.

O estudo foi conduzido simultaneamente em várias cidades do mundo. No Brasil, abrangeu uma parcela da população brasileira, que possibilitou identificar algumas respostas a respeito das preocupações que o *home office* pode representar. Estudos científicos, publicações, e outros materiais sobre a temática também foram analisados, juntamente com os dados provenientes da coleta de fontes diretas. A ideia é que, com base nos resultados, estratégias de gerenciamento possam ser traçadas e aplicadas a cada perfil e contexto retratado.

“Esperamos que essas informações possam guiar líderes, gestores, empresas e os próprios trabalhadores a manejarem de forma saudável o seu dia a dia, seja em casa ou no trabalho”, declarou Bruno Simões, coordenador do Centro de Inovação Sesi Ceará.



SERVIÇO

Baixe o relatório da pesquisa:



INFORMAÇÃO PARA INOVAR E GERAR DIFERENCIAL COMPETITIVO

O IEL CEARÁ OFERECE UM AMPLO PORTFÓLIO DE PESQUISAS QUE PODEM AJUDAR AS EMPRESAS A SUPERAREM DESAFIOS E AVANÇAREM



Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

O dia a dia de qualquer empresa é pautado por inúmeras decisões que, em conjunto, vão definir o sucesso ou fracasso do empreendimento. Nesse sentido, a informação é elemento chave para as empresas garantirem os melhores resultados e se manterem competitivas. Uma das fontes de informação mais assertivas são as pesquisas. Por meio delas, é possível obter dados e gerar *insights* que darão suporte à tomada de decisões. Além disso, elas são fundamentais para que a empresa entenda onde é preciso inovar para prosperar. O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) é referência na realização de diversos tipos de pesquisas e vem contribuindo há décadas com as empresas cearenses na geração de conhecimento para a superação de diversos desafios e o desenvolvimento dos negócios locais.

A gerente da área de Inovação e Pesquisas do IEL Ceará, Margaret Lins, explica que as pesquisas de mercado são de grande relevância tanto no processo inicial de abertura de uma empresa como também para negócios já estabelecidos no mercado. No caso dos novos negócios, elas permitem identificar fatores que irão impactar diretamente na empresa, como concorrência, localização, perfis de consumidores, demanda, preço, produto, embalagem e projeções de venda, entre outros.

“Os estudos levantam dados reais e confiáveis que municiam os empresários com informações de grande valor para a tomada de decisões. Entender bem o segmento no qual se está inserido é um dos primeiros passos para se iniciar uma atividade empresarial. É a partir daí que se desenvolvem planos e estratégias que permitam a continuidade das atividades, a médio e longo prazos”, ressalta a executiva.

Os resultados das pesquisas de mercado podem orientar o empresário a investir em alguma ação específica, modificar sua proposta original ou até mesmo desistir da iniciativa. Isso porque os estudos apresentam, com alto grau de clareza, o cenário em que a empresa irá atuar. Para se



Os estudos levantam dados reais e confiáveis que municiam os empresários com informações de grande valor para a tomada de decisões. Entender bem o segmento no qual se está inserido é um dos primeiros passos para se iniciar uma atividade empresarial. É a partir daí que se desenvolvem planos e estratégias que permitam a continuidade das atividades, a médio e longo prazos”

Margaret Lins, gerente da área de Inovação e Pesquisas do IEL Ceará,

chegar a um cenário, o IEL Ceará pode utilizar diversas metodologias, como entrevistas com o público-alvo da empresa ou coleta de dados estatísticos em órgãos oficiais (como prefeituras e IBGE), por exemplo.

“Cada caso envolve uma série de requisitos específicos que variam de setor para setor e definem também a maneira como a pesquisa vai ser realizada. De posse dos resultados das pesquisas de mercado, o empresário consegue ter uma visão mais ampla sobre onde está pisando e quais caminhos pode percorrer. Isso certamente contribui para aumentar as estimativas de sucesso de sua empresa”, diz Margaret.

Já quando o negócio está estabelecido há algum tempo e o que se deseja é obter diferenciais competitivos, há diferentes tipos de estudos. Um deles é a pesquisa de posicionamento, em que é possível comparar a percepção que os líderes têm da empresa com a visão do cliente. Outra ferramenta

bastante utilizada é a pesquisa de satisfação. Ela permite verificar como os públicos com os quais a empresa se relaciona, avaliam os produtos, serviços e atendimento. Também é possível entender como os clientes percebem a marca da empresa, comparar o negócio com a concorrência e mensurar quais são os detalhes subjetivos que motivam o consumo, além de outros quesitos.



Um dos nossos diferenciais é a nossa equipe multidisciplinar, formada por estatísticos, psicólogos, economistas e administradores, além da capilaridade do Sistema FIEC e da estrutura física e tecnológica disponibilizada para o desenvolvimento das pesquisas”

Dana Nunes, superintendente do IEL Ceará

Apesar da importância e da grande contribuição que as pesquisas podem dar às empresas, ainda são poucos os empresários que a utilizam como ferramenta permanente de mensuração. Na maioria dos casos, o mercado tem uma visão de que as pesquisas são restritas às grandes empresas, mas isso é um mito que precisa ser desconstruído.

“Pequenos e médios empreendedores têm percebido a importância da ferramenta, mas acreditam que o custo de um projeto de pesquisa é bastante oneroso para seu negócio e isso não é verdade. Tudo depende do nível de informação que se quer obter. É possível fazer uma pesquisa de mercado que se adeque às necessidades de quem quer abrir ou manter um empreendimento”, explica a gerente do IEL Ceará.

Segundo ela, as pesquisas podem dar novos direcionamentos para o planejamento e também para as ações da empresa porque funcionam como um termômetro que indica como está o mercado. “Pode-se definir como um produto ou serviço está sendo avaliado, o que poderia acontecer se outras medidas tivessem sido adotadas e como é possível resolver um problema amparado por dados empíricos”, enumera a especialista, ressaltando, ainda, que não existe uma hora específica para se utilizar pesquisas, pois elas são úteis a todos os momentos e ajudam as empresas, em qualquer momento, a estarem mais bem posicionadas em seu segmento.

Entendendo toda a importância das pesquisas para o desenvolvimento das empresas, o IEL Ceará oferece um pacote de pesquisas, que podem ser customizadas e direcionadas ao tamanho do negócio, permitindo ao empresário um atendimento diferenciado, seja ele um pequeno negócio local, uma empresa familiar, startup ou uma grande empresa, independentemente do setor em que ela está inserida.

De acordo com a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, o IEL Ceará tem mais de 20 anos de mercado na área de pesquisa e possui a experiência necessária para realizar análises de excelência para as empresas. “Um dos nossos diferenciais é a nossa equipe multidisciplinar, formada por estatísticos, psicólogos, economistas e administradores, além da capilaridade do Sistema FIEC e da estrutura física e tecnológica disponibilizada para o desenvolvimento das pesquisas”, ressalta.



Conheça as pesquisas do portfólio do IEL Ceará

- Estudos sobre tendências e inovações de mercado
- Estudos de análise de concorrência
- Estudos de comportamento do consumidor
- Pesquisa de inteligência de preço
- Pesquisa de clima organizacional
- Pesquisa de satisfação de clientes
- Pesquisa de participação de mercado (Market Share)
- Pesquisa salarial por cargo e setor
- Pesquisa socioeconômica (censo setorial)



A empresa Asa Sul, que fabrica e comercializa camisetas, uniformes e produtos personalizados, sabe bem do valor das pesquisas. O empresário Alan Bessa conta que a empresa está no mercado desde 1992 e um dos fatores que contribuem para a longevidade do negócio é o foco na qualidade do atendimento ao cliente. Por isso, para estar sempre em sintonia com as demandas de seu público, a empresa recorre às pesquisas e utiliza os dados para promover melhorias no negócio.

“Quando a Asa Sul contratou o IEL Ceará para fazer a pesquisa com nossos clientes, a intenção foi de conhecer mais a fundo não só o grau de satisfação conosco como também o que mais podemos oferecer de novo em termos qualitativos e de novos produtos”, conta o empresário. Na opinião dele, desde a preparação da pesquisa, passando pela sua execução, até a entrega dos resultados, o IEL Ceará superou as expectativas.

“A riqueza de informações coletadas com quase 300 clientes criou um norte para ações muito mais claras e assertivas com uma base de dados extremamente confiável e objetiva. Não tenho dúvidas que o investimento em conhecer cada vez mais nossos clientes, vai nos beneficiar e proporcionar uma experiência com a Asa Sul muito melhor.

Além de muito grato pelo empenho na qualidade da prestação de serviço, com certeza o IEL e o Sistema FIEC serão grandes parceiros para o nosso crescimento como organização”, declarou Alan.

Outra empresa adepta às pesquisas é a Marquise Incorporações. A diretora da empresa, Andréa Coelho, explica que além de conhecer as experiências dos clientes com os produtos e serviços oferecidos, é de suma importância, para o negócio, identificar os pontos que promovam uma melhoria contínua.

“É uma oportunidade de ouvirmos os clientes, conhecermos suas necessidades, retroalimentarmos os setores da empresa por meio das respostas coletadas, a fim de que possamos alinhar processos, comunicação e expectativas do negócio, visando o aprimoramento dos produtos e serviços. A pesquisa é uma ferramenta fundamental para o sucesso da empresa”, avalia.

Andréa conta que a Marquise Incorporações é cliente do IEL há alguns anos e o Instituto é escolhido por promover a inovação nas organizações, buscando a melhoria da performance gerencial dos negócios. De acordo com ela, as pesquisas são chamadas de “pós-ocupação” e são realizadas após dois anos de entrega de um empreendimento. O objetivo é obter uma visão geral do cliente sobre a escolha de um Marquise, desde sua experiência com a compra, vistoria, recebimento de chaves, assistência técnica e sua própria vivência no imóvel, podendo ser analisados também o produto em si, a planta, qualidade dos materiais e acabamentos, áreas comuns, localização, serviços prestados pelos setores envolvidos, dentre outros.

“Por meio da pesquisa, conseguimos identificar os pontos fracos e fortes do negócio, podemos entender melhor a forma com que os clientes nos enxergam, mensurar o nível de satisfação com o produto e serviços prestados e, por fim, explorar os nossos diferenciais e sempre melhorar, por meio dos *feedbacks* registrados na pesquisa”, esclarece a executiva.

Andréa Coelho, explica que além de conhecer as experiências dos clientes com os produtos e serviços oferecidos, é de suma importância, para o negócio, identificar os pontos que promovam uma melhoria contínua.



É uma oportunidade de ouvirmos os clientes, conhecermos suas necessidades, retroalimentarmos os setores da empresa por meio das respostas coletadas, a fim de que possamos alinhar processos, comunicação e expectativas do negócio, visando o aprimoramento dos produtos e serviços. A pesquisa é uma ferramenta fundamental para o sucesso da empresa”

Andréa Coelho, diretora da Marquise Incorporações



PROGRAMA DE **ESTÁGIO** IEL CEARÁ

O Programa de estágio IEL Ceará contribui para o desenvolvimento de jovens talentos, impulsionando a sua formação acadêmica e profissional, além de facilitar e agilizar o recrutamento, seleção, capacitação e desenvolvimento de estagiários, atendendo estrategicamente a demanda empresarial, de acordo com o perfil solicitado por nossos clientes.

 (85) **4009.6300**

IEL
CEARÁ

INOVAÇÃO NO MERCADO: OITO EMPRESAS CEARENSES TÊM CAPITAL ABERTO EM BOLSAS DE VALORES

O MERCADO CEARENSE ESTÁ DESPERTANDO PARA A
NEGOCIAÇÃO DE AÇÕES NAS BOLSAS, COMO UMA FORMA DE
FINANCIAMENTO E DE ALAVANCAGEM DE CRESCIMENTO

Márcia Feitosa

Jornalista

Potência, investimento e crescimento são as palavras que ressignificam a economia cearense. O Estado tem uma situação fiscal tranquila, a indústria tem crescido acima da média brasileira, a confiança do empresário industrial subiu e Fortaleza se tornou a maior economia do Nordeste. Um novo caminho está sendo percorrido, em direção ao desenvolvimento com inovação e internacionalização importantes, contando com oito empresas, entre elas algumas indústrias, que negociam suas ações em bolsas de valores.

É nesse ambiente de modernização que a Aeris Energy, Hapvida, Pague Menos, M. Dias Branco, Arco Educação, Grendene, Banco do Nordeste e a Coelce abriram seu capital. Um mercado que, há cerca de 20 anos, só tinha como opção os financiamentos em bancos públicos e a injeção de capital próprio, está investindo em uma nova forma de alavancar seu crescimento.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, afir-

ma que as empresas precisam mudar seu *mind-set* para estas novas formas de financiamento. “O desenvolvimento empresarial e industrial local sempre foi muito calcado em recursos próprios, ou financiamentos públicos. Devemos reforçar a importância de instrumentos financeiros, como o Banco do Nordeste e BNDES, porém, precisamos abrir os olhos para novos horizontes, voltados para o financiamento do desenvolvimento industrial”, afirma.

Ricardo Cavalcante pontua que este tipo de mercado passa pela abertura de capital e atração de fundos de investimentos nacionais e internacionais. “Porém, tudo isso exige que tenhamos uma melhor governança, compliance, boas práticas de gestão e muita transparência para com nossos parceiros e sócios”, explica.

O Sistema Hapvida abriu o capital em 2018, consolidada como a maior do setor no Norte/Nordeste, mas conseguiu expandir seus negócios e já tem hospitais próprios em Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina. O presidente do sistema, Jorge Pinheiro, destaca que a Hapvida é a única rede de planos de saúde presente em todas as regiões do Brasil.



Devemos reforçar a importância de instrumentos financeiros, como o Banco do Nordeste e BNDES, porém, precisamos abrir os olhos para novos horizontes, voltados para o financiamento do desenvolvimento industrial”

Ricardo Cavalcante, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Jorge Pinheiro conta que a criação da Oferta Pública Inicial/Initial Public Offering (IPO), foi uma operação muito bem sucedida e bem aceita por investidores brasileiros e estrangeiros. Os papéis estão na B3. “Usamos esses recursos para cumprir aquilo que a gente se comprometeu: investir, comprar empresas, construir hospitais, comprar equipamentos”.

A Hapvida é uma das empresas cearenses com destaque nacional. Porém, pode se tornar uma das maiores do mundo no setor de planos de saúde, com a fusão recentemente anunciada com o Grupo NotreDame Intermédica (GNDI). A proposta feita em janeiro deste ano, foi firmada oficialmente, no último dia 28 de fevereiro. A transação, via troca de ações, cria um conglomerado com mais de 13,5 milhões de beneficiários. Além disso, passará a ter um valor de mercado de R\$ 118 bilhões.



O GNDI também trabalha de forma verticalizada, tem um nicho de clientes muito similar ao do Hapvida. Por coincidência, eles estão em espaços geográficos diferentes dos que nós estamos. Somos empresas do mesmo porte: as duas maiores do Brasil, as duas mais verticalizadas e as duas melhores em controle em gestão de custos”

Jorge Pinheiro, presidente do Sistema Hapvida

O presidente do Sistema Hapvida, Jorge Pinheiro, afirma que a transação era uma possibilidade única de combinação de empresas, em diferentes regiões geográficas. “O GNDI também trabalha de forma verticalizada, tem um nicho de clientes muito similar ao do Hapvida. Por coincidência, eles estão em espaços geográficos diferentes dos que nós estamos. Somos empresas do mesmo porte: as duas maiores do Brasil, as duas mais verticalizadas e as duas melhores em controle em gestão de custos”.

A Aeris Energy estreou na bolsa com muito sucesso. A empresa cearense funciona em duas sedes, no Complexo do Pecém. Com o título de maior produtora de pás eólicas do Brasil, a Aeris movimentou R\$ 1,13 bilhão com a oferta de ações novas, para aqueles que fizeram a reserva para participação no IPO.

A empresa de energia limpa e renovável também busca melhorar a sustentabilidade no Estado. De acordo com estudo publicado pela Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), em parceria com a consultoria GO Associados, as cidades que têm parques eólicos mostraram um desempenho 20,19% melhor em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e 21,15% melhor no que diz respeito ao Produto Interno Bruto (PIB).

“O mundo inteiro tem percebido o quanto trabalhar pela sustentabilidade é fundamental. É necessário planejar a transição para a economia verde, na qual a energia eólica certamente ocupará um lugar de mais destaque”, afirmou Alexandre Negrão, CEO da Aeris Energy.

A companhia tem apostado em projetos sociais para atender as comunidades existentes nas proximidades e ajudar no desenvolvimento humano dos moradores. “Queremos fazer parte e diferença na vida daqueles que formam nosso time e até daqueles que não trabalham aqui. Contamos com 13 projetos



sociais que possuem objetivos distintos. Olhamos para o desenvolvimento completo do ser humano: educação, formação cultural, esporte, além de atuarmos para despertar a consciência sobre a Sustentabilidade e Meio Ambiente”, diz Alexandre Negrão.

A Pague Menos também abriu seu capital para investidores. A empresa, que começou com uma única loja, no bairro Carlito Pamplona, em Fortaleza, no ano de 1981, é atualmente a terceira maior rede de varejo farmacêutico no País com 1.100 lojas funcionando em todos estados brasileiros. Em 2019, seu faturamento foi de R\$6,8 bilhões.

A rede de farmácias estreou na B3, em setembro de 2020. Quando abriu o IPO, a rede declarou que os recursos captados pela oferta pública de ações seriam direcionados para a abertura de novas lojas e a modernização das já existentes, além do reforço de capital de giro, amortização de parte da dívida da companhia, investimentos em tecnologia e na Clinic Farma.



O mundo inteiro tem percebido o quanto trabalhar pela sustentabilidade é fundamental. É necessário planejar a transição para a economia verde, na qual a energia eólica certamente ocupará um lugar de mais destaque”

Alexandre Negrão, CEO da Aeris Energy.

Com o título de maior produtora de pás eólicas do Brasil, a Aeris movimentou R\$ 1,13 bilhão com a oferta de ações novas, para aqueles que fizeram a reserva para participação no IPO.



Desenvolvimento e modernização

A instalação de indústrias e empresas demanda mudanças que acompanhem a modernização de todos os setores. O assessor econômico da FIEC, Lauro Chaves Neto, afirma que o Ceará passa por um momento disruptivo.

“Temos uma trinca de hubs (aéreo, portuário e de fibra óptica) em funcionamento; temos o Porto do Pecém, que tem uma estrutura muito boa e conta com a única Zona de Processamento de Exportação (ZPE) ativa no Brasil. A fibra óptica que sai do Ceará nos liga à América do Norte, Europa e a África. Isso tem um potencial gigantesco para a criação de data centers aqui”, afirma Lauro Chaves Neto.

O assessor da FIEC pontua que para darmos um salto no desenvolvimento do Ceará, temos que abrir a estrutura de capital das empresas para novas formas de financiamento. Ele diz que a B3 não aceita empresas de médio e pequeno porte, e isso precisa ser mudado. “Abrindo o capital, as empresas podem ter novos sócios, fundo de investimento, parcerias. Precisamos estar abertos para sócios estrangeiros, para o mercado de capitais. É muito importante que tenhamos casos de sucesso de empresas cearense, explica.



Temos uma trinca de hubs (aéreo, portuário e de fibra óptica) em funcionamento; temos o Porto do Pecém, que tem uma estrutura muito boa e conta com a única Zona de Processamento de Exportação (ZPE) ativa no Brasil. A fibra óptica que sai do Ceará nos liga à América do Norte, Europa e a África. Isso tem um potencial gigantesco para a criação de data centers aqui”

Lauro Chaves Neto, assessor econômico da FIEC

O assessor da FIEC pontua que para darmos um salto no desenvolvimento do Ceará, temos que abrir a estrutura de capital das empresas para novas formas de financiamento.



Sua empresa um passo à frente

Faça como as empresas que
mais crescem no estado,
venha inovar com a gente.

- Painéis interativos de inteligência de mercado
- Prospecção de tendências tecnológicas e de mercado
- Desenvolvimento de projetos com inteligência artificial para prospecção de mercado
- Identificação e curadoria de bases de dados relevantes para tomada de decisão

**OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA**



FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

www.observatorio.ind.br

INOVAÇÃO E PIONEIRISMO NA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

EXECUTADO PELA CONSTRUTORA MOREFÁCIL, O EMPREENDIMENTO
RECEBEU INVESTIMENTO DE R\$ 19,2 MILHÕES



Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

O residencial Vinícius de Moraes, localizado em Maranguape (CE), inaugura um marco. Foi o primeiro no Brasil a ser construído com paredes de concreto pré-fabricadas, em obra executada pela Morefácil Construtora e Incorporadora. A tecnologia não é nova, mas foi adotada pela primeira vez no Ceará, nesse tipo de empreendimento, graças à visão empreendedora e inovadora da empresa, liderada pelo engenheiro André Montenegro, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Além de levar o empreendimento à vanguarda da indústria da construção civil, o emprego da tecnologia também tem um viés de sustentabilidade que reduz a geração de resíduos em 95%.

Hoje, o residencial Vinícius de Moraes é o lar de 240 famílias. André Montenegro explica que nesse tipo de sistema construtivo as paredes pré-fabricadas em concreto são produzidas industrialmente em local distinto do canteiro de obras. No caso do residencial Vinícius de Moraes, as paredes foram fabricadas em Maracanaú e depois transportadas por cerca de 15 km até Maranguape, onde foram montadas.

Foi uma operação inédita para a empresa e que contou com o empenho de muitos colaboradores, envolvendo modernas técnicas de industrialização que permitem um rígido controle de qualidade. Esse sistema construtivo é uma forte tendência no Brasil e entre as suas vantagens estão a redução de tempo para a construção do empreendimento, a diminuição do desperdício, o ganho de qualidade, preços mais competitivos e a minimização dos impactos ambientais.



O residencial é obra do programa habitacional do Governo Federal, destinado a famílias de baixa renda. O presidente Jair Bolsonaro fez a entrega simbólica do empreendimento a alguns moradores no dia 26 de fevereiro e no dia seguinte uma cerimônia para poucas pessoas, realizada no próprio residencial, oficializou a entrega do equipamento. A solenidade contou com a presença do presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Duarte Guimarães, do secretário nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), Alfredo dos Santos, do prefeito de Maranguape, Átila Câmara, além do vice-presidente da FIEC, André Montenegro.

O Residencial Vinícius de Moraes é composto por 30 blocos, com oito apartamentos cada. Cada unidade, de 43,69 m², tem dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. O condomínio conta com redes de água, esgoto, drenagem de águas pluviais, energia elétrica e iluminação pública, além de pavimentação e urbanização. Distante 200 metros do Centro de Maranguape, também há nas redondezas do empreendimento creche, escolas, postos de saúde e um posto de segurança pública. Ao todo, o Governo Federal investiu R\$ 19,2 milhões no empreendimento. Durante a obra, o empreendimento gerou 100 empregos diretos.

Inovação

A Morefácil tem a inovação e a preocupação com o meio ambiente em seu DNA. Segundo André Montenegro, a empresa está há 21 anos no mercado e se mantém entregando imóveis com qualidade, melhores preços e sustentabilidade. “Investir em inovação nos dá um diferencial competitivo importante”, destaca. O olhar atento às tendências fez o empresário criar a empresa Olé Casas, braço tecnológico da Morefácil, que surgiu há 11 anos e foca em um sistema construtivo com painéis pré-fabricados, num processo que alia os mais modernos conceitos em industrialização às técnicas e materiais convencionais na construção de casas.

Esse sistema já foi utilizado na construção de cerca de 25 mil unidades habitacionais em todo o país, permitindo para a empresa construtora ganho de produtividade, qualidade, redução de custos e de impacto ambiental. Com tecnologia genuinamente cearense, o sistema permite a construção de uma casa em apenas cinco dias, com toda a segurança garantida pelo cumprimento das normas técnicas que regulamentam a atividade no país. Nesse caso, as paredes são mistas e utilizam tijolo, concreto e argamassa.

Cristiano Junqueira

Presidente do Sinditêxtil



Desafios da indústria moderna

Ao longo das grandes descobertas e evoluções da história do desenvolvimento, a indústria experimentou inúmeras transformações. Hoje, não há como falar da indústria e não falar dos desafios enfrentados em meio à pandemia do novo coronavírus, que trouxe impactos significativos e ainda não completamente dimensionados sobre este importante segmento econômico.

Certamente, ao final de todas as intempéries ocasionadas, as indústrias que sobreviverem sairão na frente, especialmente por terem inserido em seus processos, novas metodologias de trabalho, desde que o tenham feito de forma atenta ao fato de que seus processos se tornam cada dia mais dependentes das inovações tecnológicas e, principalmente, de uma boa comunicação entre a empresa, seus fornecedores, seus colaboradores e seus clientes. Afinal, estes atores sociais são fundamentais para a criação de um ambiente corporativo ainda mais saudável, mais produtivo e, por consequência, mais lucrativo.

Eu acredito que o retorno da economia como um todo, se dará de forma gradual e assimétrica, com a indústria a cada novo momento se reinventando com o propósito de se incluir na realidade que o futuro próximo nos reserva. É fato que já começamos a operar com um nível de eficiência maior, aumentando a nossa infraestrutura tecnológica, descobrindo novas oportunidades de mercados e negócios e trabalhando para melhorar as nossas cadeias de suprimentos, de modo a podermos ter mecanismos de entrega mais ágeis.

Se é verdade que a crise tem acelerado um conjunto de tendências, uma delas certamente é a digitalização, que, aliás, já vinha em um crescendo e agora promete se solidificar ainda vez mais.

De tudo isso, fica uma certeza, as indústrias que estão se adaptando, se estruturando com processos mais enxutos, seguirão produzindo, gerando emprego, promovendo renda e fomentando a economia do Brasil. Todas elas sairão bem mais fortes dessa crise, expandindo suas carteiras de fornecedores, ganhando maior fidelização de seus clientes e consolidando suas marcas no mercado.



É fato que já começamos a operar com um nível de eficiência maior, aumentando a nossa infraestrutura tecnológica, descobrindo novas oportunidades de mercados e negócios e trabalhando para melhorar as nossas cadeias de suprimentos, de modo a podermos ter mecanismos de entrega mais ágeis.

CONTRATE SERVIÇOS DO SESI CEARÁ COM SUBSÍDIOS DE ATÉ **70%**

Por meio do Sebraetec, programa de financiamento do Sebrae, micro e pequenas empresas, podem contratar diversos serviços do SESI com subsídios de até 70%. Solução rápida e econômica para impulsionar a inovação e a produtividade dos pequenos negócios.

CONHEÇA OS SERVIÇOS DISPONÍVEIS:

- Boas práticas higiênico-sanitárias e cuidados contra a covid-19
- Análise ergonômica do trabalho (AET)
- Programa de condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção civil (PCMAT) e avaliações físicas
- Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA) e avaliações físicas
- Programa de controle médico e saúde ocupacional (PCMSO)
- Programa de gerenciamento de riscos da mineração (PGR)
- Avaliação ambiental de agente físico - Vibração
- Avaliação ambiental de agentes químicos
- Laudo de periculosidade
- Laudo de insalubridade
- Laudo técnico das condições do ambiente de trabalho (LTCAT)
- Consultoria em SST: Diagnóstico das Normas Regulamentadoras



Acesse:

www.sesi-ce.org.br/para-industria

para mais informações ou ligue e agende sua visita:

(85) **4009.6300**

EDUARDO DIOGO:

Dinamismo e Liderança no Sebrae Nacional

INSTIGADO A FALAR SOBRE O TRABALHO, O PROFETA DE KHALIL GIBRAN NOS DISSE: “QUANDO TRABALHAIS COM AMOR ESTAIS A LIGAR-VOS A VÓS MESMOS, E UNS AOS OUTROS, E A DEUS [...] O TRABALHO É O AMOR TORNADO VISÍVEL.”

S

e há palavras que traduzem pessoas, as ditas acima certamente sintetizam o nosso personagem de capa desta edição. Nascido em berço nobre, filho de uma família cuja trajetória se confunde com a história recente do desenvolvimento econômico cearense, Eduardo Diogo soube fazer valer a liberdade que teve de escolher a própria vida.

E antes mesmo de completar 30 anos – “a idade da razão” para Sartre –, numa paráfrase ao protagonista da obra do filósofo existencialista francês, entendeu que não se sentiria cidadão por inteiro, enquanto não tivesse uma causa pela qual estivesse disposto a viver. Daí ter optado cedo por traduzir no trabalho o seu propósito com o que é de todos, o coletivo.

Aos vinte e seis anos Eduardo Diogo assumiu a coordenação geral da AJE Fortaleza, por acreditar ser aquele um espaço das “utopias viáveis”, um lugar que o “animava a jamais perder a capacidade de se indignar diante das injustiças e das desigualdades sociais”. O movimento jovem empreendedor o envolveria por quase uma década.





1998 - Tomando posse como Coordenador Geral da AJE Fortaleza



Aos vinte e seis anos Eduardo Diogo assumiu a coordenação geral da AJE Fortaleza, por acreditar ser aquele um espaço das “utopias viáveis”, um lugar que “o animava a jamais perder a capacidade de se indignar diante das injustiças e das desigualdades sociais”

Pouco tempo depois, sondado para ocupar alguns cargos públicos, recusou os primeiros convites e tratou de correr o mundo na busca por estruturar um escopo cultural que lhe credenciasse para o devir que sonhara para si.

Mas o espírito público acabaria falando mais alto. Em meados dos anos 2000, aceita o convite do então governador Cid Gomes e inicia uma larga e intensa carreira na vida pública. Primeiro como dirigente de organizações governamentais, depois como secretário de Estado, onde se firma como referência pela probidade e zelo com que trata as questões político-sociais.

Em seguida faz uma imersão no universo acadêmico na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde se torna mestre em Liderança e estuda Economia e Ciência Política; presta consultoria ao Banco Mundial; e publica dois livros sobre a política americana, um em português e outro em inglês. Volta ao Brasil e logo é convidado para assumir a diretoria de administração e finanças do Sebrae Nacional. Ali Eduardo Diogo mais uma vez revela todo o seu dinamismo e espírito de liderança.

Hoje, ao refletir sobre a caminhada até aqui, sim, pois se define como um caminhante sempre em busca do novo, Eduardo Diogo abraça o poeta Carlos Drummond de Andrade quando diz: Por mais esforço que eu tenha feito ao longo da minha vida, para ser mais ou menos do que eu realmente era, jamais consegui senão ser eu mesmo.

Falta a legenda



Entrevistado pelo editor Francílio Dourado, Eduardo Diogo explicita nos enxertos a seguir, as mais diferentes nuances de sua ainda jovem trajetória.

O vínculo com o Governo do Estado do Ceará

Por oito anos seguidos eu servi ao povo cearense. Primeiro na Agência de Desenvolvimento do Estado, em seguida na administração pública direta como Secretário do Planejamento e Gestão. Foi um período intenso, onde me envolvi com inúmeros projetos que trouxeram impactos positivos para o nosso Estado. E um deles me deu um prazer muito especial, que foi a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). O fato de ter sido o responsável por fazer a interface cotidiana entre o governo do Estado e a estrutura organizacional que possibilitou a CSP acontecer, essa, para mim, foi uma experiência por demais gratificante.

Durante a condução desse projeto, eu pude vivenciar situações as mais diversas. Contatos no Brasil com a Vale; na Coréia com a Dongkuk e a Posco, uma das maiores siderúrgicas do mundo e sócia da CSP; na Itália sobre equipamentos essenciais à estruturação do Porto do Pecém para acolher um projeto dessa dimensão; e, no terreno onde hoje funciona a CSP, eu fui conversar com as famílias que habitavam o local, explicando o nobre e coletivo propósito das futuras desapropriações, e destacando a relevância socioeconômica de termos um projeto desse porte implantado no Ceará.

O desafio foi ainda maior por conta de uma névoa de descrédito que rondava o imaginário coletivo da população cearense, que há décadas ouvia falar da instalação de uma refinaria e uma siderúrgica no Ceará, mas nada de concreto acontecia. Talvez por isso mesmo, tenha sido tão gratificante poder participar desse projeto tão grandioso e que hoje se mostra como um forte diferencial competitivo do nosso Estado. Sou e serei sempre grato ao governador Cid Gomes pela oportunidade que ele me proporcionou.

É interessante também lembrar das dificuldades que acabam nos fortalecendo. E uma das maiores certamente foi a greve dos policiais militares, acon-



2013 - Com o então Governador Cid Gomes e a então Representante do Banco Mundial no Brasil Debbie Wetzel, em reunião na sede do Banco em Brasília



2014 - Com os candidatos à Governador e ao Senado, Camilo Santana e Mauro Benevides Filho

tecida na passagem de 2011 para 2012. Aquele foi um momento muito difícil, quando, sob a liderança firme do governador Cid Gomes, eu como Secretário do Planejamento e Gestão, o Fernando Oliveira como Procurador Geral do Estado e o Mauro Filho como Secretário da Fazenda, precisamos assumir a responsabilidade pela condução das negociações, tentando equacionar o problema com um mínimo de dano possível para a população. E as dificuldades se tornaram ainda maiores, por termos ficado sós, sem nenhum apoio do Governo Federal, que muito prometeu, mas nada fez de concreto.

Outra experiência que marcou a minha passagem como servidor público do meu Estado, foi o fato de, durante os anos de 2012 e 2014, eu ter sido eleito presidente do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração (Consad), que reunia todos os secretários de estado do Brasil. Aquele foi um período muito rico, quando tive a oportunidade de presidir três edições anuais do maior congresso de gestão pública do país, que acontecia no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.



A Casa Branca - sede do Poder Executivo. Ao fundo também pode ser visto o Washington Monument e o Jefferson Memorial, além das águas do Potomac River.

A experiência nos Estados Unidos

Findo um ciclo de 8 anos na gestão pública, eu resolvi que era hora de realizar um desejo antigo, levar minha família para uma experiência de vida fora do Brasil. Assim, apesar dos convites recebidos para ingressar na política partidário-eleitoral, tendo inclusive assumido a Presidência do PSD (Partido Social Democrático) em Fortaleza, liderado nacionalmente pelo então prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, acabei abdicando dessa possibilidade e indo com a minha esposa e nossos dois filhos morar nos Estados Unidos. Lá eu vivenciei três experiências distintas.

A primeira foi como consultor do Banco Mundial. Quando eu era secretário da SEPLAG, havíamos desenvolvido um projeto denominado '*PforR - Program-for-Results*', instrumento do Banco Mundial voltado para o financiamento de políticas complementares de desenvolvimento sustentável, e o Ceará foi o primeiro Estado não federal, mas federado, do mundo, que implantou essa modalidade. A iniciativa contemplava financiamento de 350 milhões de dólares, e eu estive envolvido desde a concepção até os dois primeiros anos da implementação. A experiência me abriu a possibilidade para, sob a orientação da representante do Banco Mundial no Brasil, Deborah L. Wetzel (que havia concebido tal modalidade), trabalhar na implantação do *PforR* em outros estados brasileiros. Infelizmente, em 2015, com as restrições impostas pelo então ministro da Fazenda, Joaquim Levi, a ideia acabou sendo abortada.

Foi quando iniciou a minha segunda experiência. Já morando nos Estados Unidos, comecei a perceber as tantas diferenças entre o modelo político brasileiro e o americano, achei que a questão merecia um estudo mais criterioso. O estudo rendeu um documento de 765 páginas com um relato histórico sobre a política americana, que eu escrevi em inglês, e que lancei como livro lá mesmo, nos Estados Unidos, e que está registrado na biblioteca do Congresso Americano. Algum tempo depois, quando eu voltei para o Brasil, fiz uma releitura da obra, agora sem o conteúdo relativo às primárias americanas, e que acabou gerando um novo livro, a que dei o título de '*Muda Brasil*', e publiquei em língua portuguesa.

A terceira experiência tem cunho eminentemente acadêmico, um sonho que eu acalentava de fazer um mestrado em outro país. Eu havia passado seis anos da minha vida no movimento de jovens empresários, onde sempre tive como foco de minha atuação a formação de novos líderes, jovens que tivessem um nível de consciência elevado, para uma atuação segundo princípios e valores que a gente queria ver implantando no nosso país. A temática da liderança foi algo sempre muito presente na minha vida. Algum tempo antes eu havia estudado por três anos no SID- APA (Serviço de Informação e Desenvolvimento em Antropologia e Psicologia Aplicada), em Belo Horizonte/MG. E quando surgiu a oportunidade de cursar um Mestrado exatamente em Liderança, na Escola de Negócios da Universidade de Georgetown, em Washington-DC, eu me entreguei por inteiro.

A chegada ao Sebrae Nacional

Eu tenho um apreço muito especial pela Federação das Indústrias por várias razões. A razão presente é ter o presidente Ricardo Cavalcante à frente do Sistema FIEC, um amigo que traz em si um conjunto de características típicas dos grandes líderes. Ele sabe acolher as pessoas com simplicidade, atenção e humildade. Está sempre atento ao que acontece em seu redor, aberto a ouvir com naturalidade todos que lhe chegam, o que faz dele uma pessoa além do seu tempo e preparado para atuar de forma efetiva na resolução dos problemas que afligem não apenas a indústria, mas toda a sociedade. Sua postura diante da pandemia é uma prova incontestante do seu espírito de liderança e cidadania.

As razões passadas veem desde a fundação da FIEC, fato acontecido no início da década de 1950, e que teve o meu avô, Waldyr Diogo de Siqueira, como um dos protagonistas, sendo, inclusive, eleito seu primeiro presidente. E mais recentemente, lideran-

ças como o Fernando Cirino e o Beto Studart, que deixaram suas marcas de forma muito contundente na FIEC. Há também referências um pouco mais remotas, mas ainda muito presentes no meu imaginário, figuras como José Flávio Costa Lima, que abriu as portas o CIC (Centro Industrial do Ceará) para uma nova geração de líderes que têm no nome do Senador Tasso Jereissati a maior referência.

A propósito, quando lembro do hoje senador, Tasso Jereissati, sempre me vem à memória os tempos em que, quando governador, apoiou o movimento de jovens empresários, ele que para todos nós era uma referência como empreendedor e político, simultaneamente. Foi naquele simbólico momento da passagem dos anos 1990 para os anos 2000, que, a convite do então governador, eu me filiei ao PSDB. Ele queria que eu fosse candidato nas eleições do ano seguinte, e promoveu a minha filiação junto com a do Ministro Marcos Tavares, em



**O FOCO DO MEU
TRABALHO É
TRANSFORMAR
O SEBRAE NUMA
ORGANIZAÇÃO
EMINENTEMENTE
VOLTADA PARA
O SEU CLIENTE
MAIOR, QUE
É O CIDADÃO
BRASILEIRO**

CAPA

evento no Marina Park, no dia 26 de setembro de 2001. Eu e os meus pares, eramos jovens na época, e ali criamos o movimento “Jovem na política – tô nessa!”.

Contudo, eu estava presidente da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE), e avaliei que ainda não era hora de me afastar, já que acabáramos de conceber o “Programa Empreendedor” (Empreendedor Competente), e tínhamos a perspectiva de implementá-lo Brasil a fora, formando novas lideranças nos moldes que havíamos concretizado no Ceará. Junto a isso, o compromisso já assumido com todo o time também falou alto. Para mim, o mais gratificante do exercício da liderança é quando nós somos escolhidos pelos nossos pares, por nossos “iguais”. No movimento de jovens empresários eu tive a oportunidade de ter sido escolhido três vezes pelos meus pares. O mesmo aconteceu no CONSAD, onde, dentre todos os secretários de Administração do Brasil, eu, que era o mais novo do grupo, fui escolhido mais uma vez pelos meus pares para presidir o Conselho. Sou grato a todos pelas oportunidades.

Então, ao retornar ao Brasil após mais de três anos sem pisar no solo da amada pátria, eu estava determinado a continuar atuando na seara pública, e desta feita num universo mais abrangente, de âmbito nacional. Primeiro foi aventada a possibilidade de eu estar à frente do Banco do Nordeste, quando fui entrevistado para a posição pelo então secretário especial Salim Mattar e pelo atual presidente do BNDES, Gustavo Montezano – a propósito, posição essa que está muito bem ocupada pelo competente Romildo Rolim. Contudo logo em seguida, o secretário especial de produtividade, emprego e competitividade do Ministério da Economia, Carlos Da Costa, que liderava uma reformulação na diretoria do Sebrae Nacional, me convidou para compor o time. Assim, fui eleito pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN), como Diretor de Administração e Finanças do Sebrae Nacional. O fomento ao empreendedorismo, o fortalecimento dos MEIs, micro e pequenos empresários (que totalizam mais de 18 milhões em todo o país) é uma bandeira nacional, e para mim é por demais gratificante poder dar a minha contribuição direta. Sou grato ao secretário Carlos Da Costa e ao CDN por tal oportunidade.



Com diretoria do Sebrae Ceará - Alci Porto, Joaquim Cartaxo, Ricardo Cavalcante, Eduardo Diogo e Airton Gonçalves



Com o Senador Luiz Eduardo Girão e o Diretor Superintendente do Sebrae CE Joaquim Cartaxo, em evento na FIEC - em 2020



Com o Presidente do BNDES Gustavo Montezano, em reunião na sede do Sebrae Nacional, em Brasília - em 2019

O desafio de dirigir o Sebrae Nacional

O desafio tem sido enorme e prazeroso. O Sebrae é uma instituição que tem uma capilaridade gigantesca, compõe um ecossistema que envolve mais de 30 mil pessoas espalhadas por todo o país. São mais de 7 mil colaboradores diretos, cerca de 8 mil consultores parceiros, outros milhares de agentes locais de inovação e por aí vai, um universo rico e diverso de pessoas e inteligências que se organizam e trabalham de forma sistêmica, apoiados por uma estrutura organizacional assentada nos Sebraes UF, nos 26 estados e no Distrito Federal.

Cada Sebrae UF tem identidade e gestão próprias, e opera no contexto do Sistema Sebrae. O Sebrae Nacional é o cabeça do Sistema, atuando nas estratégicas nacionais e na integração do que denominamos de “Sebrae em Rede”. Também é o ente arrecadador, sendo ele a porta de entrada de cerca de 95% dos recursos administrados pelo Sistema, na ordem de R\$ 3,6 bilhões anuais. O Sebrae Nacional repassa aos Sebraes UF, de forma compulsória e discricionária, direta e indireta, próximo de 90% desse montante, para que possamos tocar o coração do nosso público alvo na ponta.



Lançamento do Livro “Muda Brasil”

O sonho de Brasil

O Brasil, no final da década de 1970, tinha PIB semelhante ao da China, e nós tínhamos uma população que correspondia a apenas 10% da população chinesa, que era de 1 bilhão de pessoas, ou seja, a gente tinha um PIB *per capita* 10 vezes maior que o PIB *per capita* chinês. E de lá para cá Brasil e China tomaram proporções bem distintas. Olhando para as duas últimas décadas, quando o conceito dos BRICS surgiu, imaginávamos que o Brasil seria mais preponderante, o que efetivamente não é o caso – apesar de hoje exercermos a presidência do *New Development Bank* por meio do brilhante diplomata Marcos Troyjo. Na década mais derradeira em específico, de 2011 a 2020, também nos empobrecemos com relação ao mundo e mais ainda com relação aos emergentes, tendo os dois PIB *per capita* crescido ao ano respectivamente 0,4% e 2,5%, enquanto o do Brasil encolheu 0,2%, segundo dados da FGV/FMI.

Eu fico bem triste quando vejo todo esse contexto e seu impacto na vida das pessoas. Ele é fruto da rivalidade, da mediocridade, da pobreza de espírito, do egoísmo, enfim, de um conjunto de atributos negativos presentes em vários líderes, que atuam com enorme mesquinhez, deixando de lado o que é bom para o conjunto da nação brasileira. Essa estupidez que eu observo bastante, de que ‘só é pra dar certo se for comigo à frente’, é um desvio mental que temos a obrigação de cuidar e erradicar para ontem. Contudo, realisticamente, eu tenho dificuldade de ver a gente superando isso num horizonte de curto e mesmo médio prazo.

Eu entendo que a gente viveu, e de certo modo continuamos vivendo, momentos bastante díspares, momentos extremos. Extremos da dita ‘esquerda’ e da dita ‘direita’. E eu falo com um cuidadoso otimismo, em breve a gente vai viver um momento onde a harmonia, a solidariedade e a fraternidade estarão mais presentes e preponderando nas relações sociais. Utopia? Talvez, mas eu acredito muito nisso.

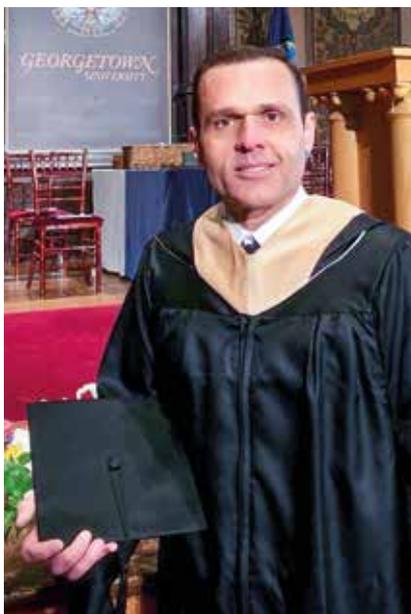
O cidadão Eduardo Diogo

Eu sou muito grato a Deus, ao meu pai, minha mãe e minha família, por tudo o que me proporcionaram. Se eu consegui, até aqui, consolidar o que me propus a realizar, o fiz por ter tido a benção de ter recebido deles uma certa situação de conforto. E isso me permitiu imaginar e alçar voos nem sempre possíveis a todas as pessoas.

As atividades com as quais eu me envolvi, especialmente no setor público, o fiz por entender que aquela era a melhor forma de devolver à sociedade um pouco de tudo que ela havia proporcionado para mim e para a minha família.

Cada um de nós nos entusiasmos por desafios diferentes na vida, e a gestão pública, *lato sensu*, me inspira bastante. Acabei de completar cinquenta anos, e neste momento da vida, eu diria que me entendo como um executivo da administração pública expandida. Isso não significa que adiante eu não venha a ter como atuação central a iniciativa privada, seja como empreendedor próprio ou como executivo, mas me sinto muito gratificado pela atuação principal que tenho hoje.

O mundo está mudando, e a gente está mudando junto. Em 1990, o Papa João Paulo II divulgou a encíclica *Centesimus Annus*, onde afirmava: “Se antes a terra, e depois o capital eram os fatores decisivos de produção, hoje o fator decisivo é cada vez mais o homem em si, ou seja, o seu conhecimento.” A partir daquele momento, com os investimentos em tecnologia da informação superando os investimentos em tecnologia da produção, se iniciava a era do conhecimento. Trinta anos depois, indiscutivelmente o conhecimento se tornou o alicerce de tudo o que fazemos na vida, gerando inovação e nos trazendo para



Nós somos os principais coautores e coatores, coarquitetos e coconstrutores da nossa existência”

o que hoje eu entendo como sendo a era do cliente. E é por isso que hoje, o foco do meu trabalho é transformar o Sebrae numa organização eminentemente voltada para o seu cliente maior, que é o cidadão brasileiro.

Milton Friedman, prêmio Nobel em 1976, nos dizia o seguinte: existem 4 maneiras de se gastar dinheiro: Uma é gastar o nosso dinheiro com a gente mesmo, quando acontece isso, a nossa tendência é sermos extremamente criteriosos com o custo e a qualidade; A segunda é gas-

tar o nosso dinheiro com os outros, a gente se preocupa muito com o custo, mas temos a tendência de não se preocupar tanto com a qualidade do que é entregue; A terceira é gastar o dinheiro dos outros com nós mesmos, aí a nossa tendência é estar extremamente preocupado com a qualidade do que recebemos, mas não tendemos a nos preocupar com o custo; E a quarta maneira é gastar o dinheiro dos outros com os outros, e quando isso acontece a tendência é não nos preocuparmos nem com o custo, nem com a qualidade. Então, como nosso caso no Sebrae é o último, travamos uma luta diária para sermos a exceção que confirma a regra – aliás, concordo plenamente com a tese de Friedman.

Neste sentido, nós, os três diretores do Sebrae Nacional, o Melles o Bruno e eu, temos a obrigação de entregarmos uma gestão de excelência, o que, no meu humilde compreender, estamos ainda longe. A margem de aperfeiçoamento da nossa performance é demais significativa, e é pauta que trago constantemente pro nosso saudável debate. Sou sempre muito crítico com relação a minha atuação.

Hoje, se eu pudesse me definir em uma palavra, eu diria: um explorador. Sou um explorador no sentido de estar sempre aberto para explorar novas possibilidades da vida. Sou um caminhante. Eu não consigo fazer a mesma coisa ininterruptamente, e isso está demonstrado em minha trajetória de vida.

Nos últimos 20 anos, três passagens pelos movimentos de Jovens Empresários, no âmbito municipal, estadual e nacional. Depois como diretor da Agência de Desenvolvimento do Estado, como secretário do Planejamento e Gestão, como presidente do Conselho dos Secretários



■ Eduardo Diogo e os filhos Iago e Caique

de administração, como consultor do Banco Mundial em Washington D.C., como autor de um livro publicado nos EUA e outro publicado no Brasil sobre a democracia americana, sobre a eleição presidencial de 2016, como uma pessoa que fez mestrado em liderança numa universidade americana, e agora no Sebrae.

Foram momentos por demais distintos, cada um maravilhoso e que me gerou belos aprendizados. Tento sempre estar muito aberto para absorver o máximo das pessoas que encontro ao longo da vida, e, sempre que possível, agregar algo também deixar um pouco de mim

em cada um. Acredito que nós somos o resultado do conjunto de tudo daquilo que está contido em nossas histórias de vida.

E mais, eu entendo que o conhecimento é como que o novo conceito de riqueza geracional. Então, tento diariamente dividir o pouco que sei e muito do que não sei com meus dois filhos, Iago e Caique. Destaco para ambos que quero ser para eles uma plataforma de lançamento.

A minha essência é gente. Para mim, gente é a minha praia. Eu estudei liderança e pratiquei muito. Carlos Drummond de Andrade tem um pensamento que eu amo. “Por

mais esforço que eu tenha feito ao longo da minha vida, para ser mais ou menos do que realmente era, jamais consegui, senão ser eu mesmo”. Se eu pudesse me definir com essa frase e colocar meu nome depois do dele, eu assinaria embaixo, porque acho isso perfeito. Eu sou eu, nem mais, nem menos, nem melhor, nem pior.

Agora tem uma coisa: de quem eu gosto, sabe que eu gosto; de quem eu não gosto, sabe que eu não gosto. Eu procurei também viver sempre enquadrado na verdade, porque, a gente tem o mundo da mentira, o mundo do segredo e o mundo da verdade. O do segredo é o mundo em que somos, mas não aparentamos ser. O da mentira é o mundo em que não somos, mas demonstramos ser. Eu sempre procurei estar no mundo da verdade, onde somos e aparentamos ser.

O meu principal *hobbie* é estudar história. Sou bacharel em Direito, mas História sempre foi minha disciplina predileta. Também gosto de praticar exercícios, e de viajar com minha mulher Melaine e nossos filhos.

A *Georgetown University* fez um comparativo com todas as universidades no mundo, e identificou apenas um predicado presente em qualquer pessoa exitosa: *struggle*, que traduzo por determinação, esforço, vontade, comprometimento. Então essa força, sentir que não está preparado, mas que vai se esforçar e estudar, é algo muito presente na minha jornada.

Eu também tenho muito presente a percepção de que não interessa o que acontece com a gente, não é o fato em si que é o determinante na vida da gente, mas sim, a nossa reação diante cada fato. Então, sempre vai ser a gente, sempre seremos nós. Nós somos os principais coautores e coatores, coarquitetos e coconstrutores da nossa existência.

Vivian AlbuquerqueOuidora do Sistema FIEC
vmalbuquerque@sfiec.org.br

O Canal de Denúncia como parte essencial do Compliance Corporativo do Sistema FIEC

O Compliance não é novidade no mundo corporativo, mas ainda são poucas as instituições que verdadeiramente entendem os requisitos essenciais para sedimentar as bases de um ambiente verdadeiramente adequado de conformidade, segurança jurídica e governança organizacional.

Uma das áreas mais sensíveis à implementação e composição das bases fundamentais da realidade do *Compliance* reside na adequada estruturação do canal de denúncia, elemento essencialíssimo à estruturação de um sistema de integridade e boas práticas da governança institucional. A efetividade da comunicação, a correção do registro de informações e sua processualística são condições para que uma empresa ou órgão público possam pretender instituir métricas de conformidade, a partir da identificação de possíveis desvios de conduta por eles identificados, além de clientes e parceiros com quem mantenham vínculo direto ou indireto.

Através deste canal, o usuário pode realizar uma denúncia, que será tratada de forma sigilosa, independente e imparcial, com a correspondente – e igualmente importante – participação colaborativa da Ouvidoria e do Comitê de Ética, servindo de termômetro e filtro para as melhorias a serem implantadas pela alta gestão.

Agir com ações corretivas e implementar as

devidas condutas de apuração da denúncia implicam na redução do risco de recorrência do fato relatado pelo denunciante, além de repercutir positivamente quanto a eventuais consequências jurídicas (trabalhista, indenizatória, regulatória etc.). Essas métricas de trabalho são rigorosamente buscadas por todo o Sistema FIEC, através do eficiente trabalho desenvolvido por seus órgãos, contando com o suporte de sua Ouvidoria, que atua de forma organizada, estruturada e com metas de atuação definidas em torno da integridade estabelecida pela instituição. Os dados recebidos são processados e, após prévia análise, são levados ao Comitê de Ética, que avalia os potenciais de riscos oriundos das informações recebidas.

Denúncias são tratadas de forma igualitária, independentemente de sua forma, mesmo as que são feitas sem identificação de autoria, seguindo a estrutura base da parametrização exigida pelo *Compliance*. No entanto, todas as manifestações, até as anônimas, são analisadas com coerência, condicionadas aos requisitos do Código de Ética e seu respectivo Comitê, devendo conter informações suficientes à iniciação de uma investigação sobre o caso.

Desse modo, a busca por inadequações ou irregularidades é tratada com total sigilo e sem retaliação ao denunciante ou denunciado, sendo este o primeiro passo para a criação de um



ambiente propício para o sucesso do programa de *Compliance*. Elementos apurados devem constar no processo assim como outras provas que sejam aptas a evidenciar a prática de possíveis atos ilícitos.

O trâmite ocorre no prazo de 20 dias úteis, sendo prorrogáveis por mais 20 dias, a depender da gravidade e tratativa da denúncia. Se houver a resolução da demanda, esta será arquivada. Caso contrário, o Comitê de Ética instaura uma diligência administrativa em busca de uma resolução.

Ressalte-se que, após instaurado o programa de *Compliance*, a instituição poderá mitigar os riscos existentes e oferecer transparência através de dados trabalhados, comprovando que cumpre com suas regras e normas internas. Aliás, a Portaria nº 013/2020 que estabelece a criação do *Comitê de Riscos e Compliance* no Sistema FIEC está alinhada com as premissas aqui indicadas, ao determinar em seus considerandos:

“CONSIDERANDO que a implantação de um Programa de Riscos e Compliance (Integridade) no âmbito do Sistema FIEC é de suma relevância, vez que além de fortalecer ainda mais a construção de uma instituição permeada pelo comportamento ético e íntegro, com ferramentas de autocontrole contra desvios internos, faltas, descumprimentos legais e normativos,



Denúncias são tratadas de forma igualitária, independentemente de sua forma, mesmo as que são feitas sem identificação de autoria, seguindo a estrutura base da parametrização exigida pelo Compliance.

dentre outras práticas que se enquadrem como anticorruptas, objetiva cumprir determinação dos Conselhos Nacionais das casas.”

O Sistema FIEC caminha na direção assertiva para implementar de forma eficiente, transparente e operacionalmente adequada um sistema de conformidade integral e sistêmico, contando com o total apoio e incentivo da alta gestão nas tomadas de decisões para a efetiva implantação do Programa de *Compliance* ainda em 2021. A rota é adequada; o caminhar é firme; os *players* confiantes.

HUB DE HIDROGÊNIO VERDE é lançado no Ceará com a parceria da FIEC

O ESTADO DO CEARÁ DÁ UM GRANDE PAÇO RUMO À SUA TRANSFORMAÇÃO EM UM HUB INTERNACIONAL DE HIDROGÊNIO VERDE

Elayne Cristina

Jornalista do Sistema FIEC
ecsouza@educar.sfipec.org.br

Em fevereiro deste ano, o Ceará deu, o pontapé inicial para tornar-se um importante HUB de produção e exportação de Hidrogênio Verde. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com o Governo do Estado e a Universidade Federal do Ceará (UFC), assinaram memorando de entendimento com a empresa australiana Energyx Energy para a construção de uma usina do combustível no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). A empresa deverá aportar US\$ 5,4 bilhões no projeto, ao longo dos próximos anos. Também foi assinado decreto estadual criando um Grupo de Trabalho, do qual a FIEC e a UFC fazem parte, que irá conduzir a implantação do HUB no Estado.

O Presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, considera o momento histórico para o Ceará, pois a produção do Hidrogênio Verde poderá mudar a indústria, a economia e o perfil socioeconômico cearense. “Desde 2013 discutimos o Hidrogênio Verde. Toda a base industrial de alguns países já está sendo mudada não só para a produção de energia, mas também para transportes de caminhão, trem, navio e de avião, já utilizando o Hidrogênio Verde para isso. O Ceará, com toda essa capacidade de geração, poderá sim se tornar um grande produtor mundial de Hidrogênio Verde. Parabenizo o Governo do Estado e a todos os envolvidos”, afirmou.

No caso do projeto cearense, deve ser montado no Complexo do Pecém uma planta de eletrólise que vai usar como insumos a energia eólica e solar. O método utiliza corrente elétrica para separar o hidrogênio do oxigênio que existe na água.



Toda a base industrial de alguns países já está sendo mudada não só para a produção de energia, mas também para transportes de caminhão, trem, navio e de avião, já utilizando o Hidrogênio Verde para isso. O Ceará, com toda essa capacidade de geração, poderá sim se tornar um grande produtor mundial de Hidrogênio Verde. "

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC

Para o primeiro vice-presidente da FIEC, industrial Carlos Prado, “o Hidrogênio Verde é uma grande oportunidade para o desenvolvimento do Ceará, para a qual o Estado vem se preparando há vários anos, com a implantação e constante evolução das energias renováveis, do Porto do Pecém, das redes elétricas e dos gasodutos. Teremos um Ceará antes e outro depois do Hidrogênio Verde. Para concretizar esse desafio, a FIEC vem se dedicando ao máximo, como facilitadora, para que haja a atração de grandes empresas internacionais, como matrizes do desenvolvimento industrial cearense.”



Carlos Prado, primeiro vice-presidente da FIEC





As grandes economias mundiais já projetam a necessidade crescente de importação de energias renováveis, na forma do hidrogênio verde, em quantidades crescentes, visando substituir os combustíveis fósseis até 2050. "

Jurandir Picanço Júnior, consultor de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará FIEC

O consultor de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará FIEC e presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE), Jurandir Picanço Júnior afirma que o mercado de hidrogênio verde no Ceará está apenas no início.

“As grandes economias mundiais já projetam a necessidade crescente de importação de energias renováveis, na forma do hidrogênio verde, em quantidades crescentes, visando substituir os combustíveis fósseis até 2050. Difícil prever qual percentual desse mercado será atendido com as energias eólica e solar do Nordeste. Com segurança, o gigantesco potencial eólico e solar da nossa região poderá suprir parcela expressiva desse novo mercado em formação. Se há décadas a economia mundial é movida a `petrodólares` espero que no futuro predominem os `renovadólares`”, declarou Jurandir.

Conforme a diretora executiva comercial do complexo do Pecém, Duna Uribe, Além do potencial de exportação para o Porto de Roterdã, com destino a países europeus, existem também oportunidades de movimentação dessa fonte/vetor energético para países como Japão e Coreia do Sul, que também já definiram seus planos de descarbonização da sua matriz energética, com planos de importação de Hidrogênio Verde.

Com isso, os futuros investimentos em hidrogênio podem ajudar a gerar um maior desenvolvimento tecnológico, industrial e socioeconômico na região Nordeste, em especial no estado do Ceará, criando empregos qualificados e atraindo novas indústrias que farão parte desse mercado.

A cadeia de produção e exportação do hidrogênio verde irá abranger a geração de energia renovável, o armazenamento e o transporte, a partir do Porto do Pecém, em forma de hidrogênio líquido, amônia ou metanol, uma alternativa entre as diversas atualmente em desenvolvimento.

Um outro benefício seria a atração de companhias de energia renovável e empresas produtoras, de armazenamento e de transporte de hidrogênio, usando o know-how e influência do Porto de Roterdã, gerando assim uma maior receita, o que elevaria o PIB do estado.

“O hidrogênio verde tem o potencial de revolucionar o sistema de energia atual rumo a um caminho mais limpo, seguro e sustentável devido às suas características versáteis, desde a produção até a sua utilização. A transformação energética proposta mundialmente deve utilizar o hidrogênio verde como combustível substituto para seus equivalentes de combustível fóssil (por exem-



plo, substituir o petróleo e seus derivados para mobilidade, carvão e gás natural para geração de energia) e pode apresentar uma solução viável para alcançar uma sociedade com baixa produção de carbono”, declarou Duna.

As condições do Ceará são privilegiadas, Vale destacar o grande potencial produtor de energias renováveis do Estado, a localização geográfica e estratégica, assim como a capacidade logística e consumidora de Hidrogênio Verde do Complexo do Pecém. A infraestrutura e as parcerias internacionais facilitarão também a exportação, contribuindo, assim, para que o Ceará desponte como o primeiro HUB de Hidrogênio Verde do Brasil e da América Latina. A exportação de H₂V através do Porto do Pecém será a mais curta entre a América do Sul e a Europa e, conseqüentemente, a de menor custo.

Ainda segundo Jurandir Picanço, trata-se de uma nova oportunidade para a economia cearense que se descortina. São empreendimentos de grande porte da cadeia produtiva do hidrogênio verde, que vai da geração da energia renovável, à produção do hidrogênio, seu armazenamento, seu transporte interno e para o exterior, além de todas as atividades relacionadas à expansão do uso do hidrogênio verde na descarbonização da economia. Um novo segmento econômico de grande dimensão que se soma aos setores tradicionais da economia do Ceará.



SAIBA MAIS

O Hidrogênio Verde é o hidrogênio obtido a partir de fontes renováveis, como a energia solar e a energia eólica, sem a emissão de carbono. A produção se dá através de eletrólise, prática sustentável já adotada em vários países do mundo, e que consiste em um processo químico que utiliza a corrente elétrica para separar o hidrogênio do oxigênio que existe na água, sem a emissão de dióxido de carbono na atmosfera.

O hidrogênio, apesar de ser o elemento abundante na natureza, não é encontrado em seu estado puro. Ele é considerado verde quando o seu processo de separação é todo feito a partir de fontes de energias renováveis.

A nova tecnologia, que vem se tornando uma das mais importantes e debatidas no cenário internacional de energia, pode produzir energia limpa aplicada às mais diversas áreas como as industriais, hospitalares e domiciliares, além de poder ser utilizada como combustível para automóveis, contribuindo efetivamente no movimento de descarbonização mundial em curso.



O hidrogênio verde tem o potencial de revolucionar o sistema de energia atual rumo a um caminho mais limpo, seguro e sustentável devido às suas características versáteis, desde a produção até a sua utilização. A transformação energética proposta mundialmente deve utilizar o hidrogênio verde como combustível substituto para seus equivalentes de combustível fóssil”

Duna Uribe, diretora executiva comercial do complexo do Pecém



CAPACETE ELMO PASSA A SER PRODUZIDO EM LARGA ESCALA

INOVAÇÃO CEARENSE QUE TEM SALVADO
INÚMERAS VIDAS, GANHA RELEVÂNCIA NACIONAL

Elayne Cristina

Jornalista do Sistema FIEC
ecsouza@educar.sfipec.org.br

O capacete de respiração assistida ELMO, desenvolvido no Ceará, é produzido e comercializado pela iniciativa privada, conforme aval da Anvisa concedido em outubro de 2020. Criado por meio de uma força-tarefa público-privada entre a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP), a Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa), a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), a Universidade de Fortaleza (Unifor), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), o equipamento é distribuído pela Sesa a partir da solicitação de gestores das unidades da rede pública de saúde de todo o Ceará.

A Esmaltec, empresa do Grupo Edson Queiroz, uma das maiores fabricantes nacionais de eletrodomésticos, iniciou em dezembro de 2020 a produção em larga escala do capa-

cete hiperbárico ELMO, que auxilia no tratamento de diversas doenças respiratórias, entre elas a Covid-19.

Diariamente são produzidas 100 peças. Para iniciar a produção na fábrica, a empresa precisou criar um espaço exclusivo: a sala limpa. Muito utilizada na indústria farmacêutica, por exemplo, a sala limpa consiste em um ambiente controlado, com uma série de especificações para evitar a presença de partículas ou microrganismos que podem alterar o produto. Além da construção do espaço, funcionários da fábrica foram treinados por especialistas para produção e manipulação do ambiente controlado.

Os Elmos estão sendo vendidos para hospitais, clínicas e profissionais de saúde de todo o Brasil, que atendem pacientes com a Covid-19. É importante reforçar que ele deve ser prescrito e operado somente por profissionais da área da saúde devidamente treinados. Várias dezenas já foram vendidas para estados como Ceará, Alagoas, Goiás, Amazonas e Pernambuco e diversas outras unidades seguem em negociação.



MATÉRIA

Roberto Costa, vice-presidente de relações institucionais do Grupo Edson Queiroz, ressalta o espírito de união neste momento difícil para todos. E destaca que todas as ações foram realizadas com o propósito de somar forças com outras instituições que estavam buscando parceiros em projetos para apoiar a população.

“Com a FIEC, as parcerias foram múltiplas. Apoiamos a Federação na compra de respiradores para a rede de saúde pública do Estado e adequamos o parque industrial da Esmaltec para produzir, em parceria com o SENAI, mais de 60 mil componentes para protetores faciais que foram entregues em unidades hospitalares. A parceria mais recente e exitosa foi a produção do ELMO, que traz orgulho para a Esmaltec pelo fato de estar produzindo as peças, mas também orgulha todos os cearenses pela demonstração da capacidade de inovação das nossas instituições”, declarou Roberto.

Assim que a pandemia começou, o SENAI Ceará colocou a “mão na massa” e aplicou sua expertise técnica em diversas ações de enfrentamento ao novo coronavírus. Por orientação do presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, o SENAI formou uma equipe multidisciplinar de trabalho com a Academia, setor produtivo industrial e Governo do Estado. Também foram realizadas webinars nas áreas de Educação e Tecnologia.

“O ELMO é um marco para a inovação brasileira. Conseguimos pôr a ideia na prática e comprovar que o aparelho funciona e ajuda a salvar vidas. A comercialização deste equipamento pela Esmaltec é uma esperança para os brasileiros, por podermos enfrentar a pandemia com mais um aliado. Além disso,

sabemos que o ELMO pode ser utilizado para outras doenças além da covid-19, o que me deixa ainda mais feliz. Já estão sendo comercializados para outros estados. Portugal e Bélgica já fizeram contato também, declarou Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI Ceará.

Além do ELMO, a mobilização da indústria para reparar ventiladores pulmonares, coordenada pelo SENAI, foi reconhecida com o Prêmio Empreendedor Social. A iniciativa ficou entre as 10 ações mais importantes no combate à pandemia. O projeto que reuniu unidades do SENAI, empresas, instituições e órgãos de governo, consertou mais de dois mil e 400 ventiladores.

Até outubro de 2020, o SENAI Ceará foi o segundo mais eficiente do Brasil, com 127 respiradores recebidos e 112 recuperados, o que representa um índice de eficácia de 88%. O estado mais eficiente foi o Rio Grande do Norte, com 40 respiradores consertados e uma taxa de 89% de eficácia.



A parceria mais recente e exitosa foi a produção do ELMO, que traz orgulho para a Esmaltec pelo fato de estar produzindo as peças, mas também orgulha todos os cearenses pela demonstração da capacidade de inovação das nossas instituições”

Roberto Costa, vice-presidente de relações institucionais do Grupo Edson Queiroz



GINÁSTICA

**GINÁSTICA
NA EMPRESA**

ONLINE

Contrate o serviço de Ginástica na
Empresa na modalidade online

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ *Atendimento customizado*
- ✓ *Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos*
- ✓ *Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)*
- ✓ *Preço mais atrativo*
- ✓ *Flexibilidade de horários*

   www.sesi-ce.org.br 

 (85) **4009.6300** centralderelacionamento@sfipec.org.br

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Companhia Têxtil do Brasil

faz primeira
importação direta
com apoio do Centro
Internacional de
Negócios da FIEC



Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfipec.org.br

Um ano atípico pede posturas atípicas e ousadia. Em 2020, as importações cearenses apresentaram um desempenho positivo, registrando US\$2,41 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 2,4% se comparado com o ano anterior. As compras de outros países proporcionam dinamismo às empresas e aos municípios, elevando a competitividade e o valor agregado dos produtos.

Nesse momento de dificuldades para todos, a importação é uma ferramenta para a retomada da economia. Os empresários têm amargado escassez de produtos no mercado interno. Nesse contexto, as compras externas só não são maiores por conta do preço do dólar e dos fretes, explica a gerente do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Karina Frota.

Entre os pilares da nova gestão da FIEC, indicados pelo presidente Ricardo Cavalcante quando de sua posse, estava a internacionalização das indústrias cearenses, incluindo a inserção dos produtos *made in Ceará* nos mercados globais e a compra de matéria-prima e insumos estrangeiros. Exportação e importação têm sido estimuladas e apoiadas pela federação como estratégias de sucesso, inclusive para micro e pequenas empresas.

A diretriz para o CIN foi muito clara, de acordo com Karina Frota: apoiar as indústrias na importação, sem concorrer com a indústria nacional, e identificar insumos e matérias primas com preços mais atrativos. Com 20 anos de expertise e atuação dedicadas, prioritariamente, para inserir o mercado cearense no exterior, o desafio do Centro Internacional foi beber da fonte dos especialistas em importação. A equipe caiu em campo para se especializar e oferecer os melhores serviços às indústrias.



“Montamos uma agenda com vários atores da cadeia do comércio exterior. Conversamos com grandes executivos de empresas que importam, despachantes aduaneiros, operadores logísticos, bancos, portos, entre outros”, lembra Karina Frota. O recém nomeado diretor de Comércio Exterior da FIEC, Marcos Soares, acompanhou as reuniões.

Veio então a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido e a experiência da equipe no apoio a operações internacionais. A matéria-prima utilizada pela Companhia Têxtil do Brasil (CTB), o fio fino de poliéster, já não é mais produzida no Brasil por demandar muita energia elétrica e mão de obra. Como a única fábrica de linhas para costura do Ceará, a empresa importa há muito tempo, mas sempre por meio de *trades*, conhecidos como atravessadores, o que tornava o processo lento e caro, conforme conta o proprietário da CTB, Germano Maia. “Queríamos importar direto de uma fábrica, sem os atravessadores”, lembra o empresário.

Foi aí que entrou o Centro Internacional de Negócios da FIEC. Já de olho na diretriz apontada pelo presidente Ricardo Cavalcante, a equipe viu a oportunidade de iniciar na CTB, com o pé direito, o serviço de apoio à importação. A partir de então, estabeleceu-se uma parceria de sucesso entre a CTB e o CIN.

“A equipe do CIN assessorou em todas as etapas, desde a cotação de preços, reuniões online, envio de amostras, indicação dos melhores parceiros para a operação, acompanhamento de embarque e desembarque. Não temos equipe de comércio exterior na empresa. Era um processo desconhecido por nós e que deu muito certo”, salienta Germano Maia.

A compra direto da Ásia intrigava Germano Maia. Por sua empresa ser de porte médio, ele não acreditava ser possível ter vantagens na hora da barganha. “Tiramos todos do meio e fechamos a compra. Foi mais rápido e mais barato, o que aumentou nossa competitividade.

A importação direta, ou seja, sem atuação de *trades*, foi feita da empresa indiana *Dodhia Textiles*. O analista de Inteligência Competitiva do CIN, Felipe Faria, conta que a importação via *trade* custa caro e demora, já que eles esperam demanda de três ou quatro operações para terem mais lucro. O empresário passou a ficar descontente e queria uma alternativa.

A compra direto da Ásia intrigava Germano Maia. Por sua empresa ser de porte médio, ele não acreditava ser possível ter vantagens na hora da barganha. “Tiramos todos do meio e fechamos a compra. Foi mais rápido e mais barato, o que aumentou nossa competitividade. Como somos a única do Ceará, posso afirmar que aumentamos a competitividade das linhas de costura cearenses perante as produzidas em outros estados”, comemora.

A importação torna-se uma operação mais sensível porque envolve risco. O trabalho do CIN foi minimizar os riscos, estando presente em todas as partes do processo, que teve início em janeiro. A pandemia paralisou o trabalho por alguns meses, mas em janeiro chegaram os produtos. “Destaco que nos superamos enquanto equipe e também o nosso comprometimento com a diretriz da presidência”, comemora Karina Frota.

No CIN, o empresário conheceu todo o processo de importação, todas as etapas. Os destraves nas bu-

rocracias também foram agilizados com apoio do Centro Internacional, como a verificação de habilitação para importar na Receita Federal, apoio na contratação de empresas de despacho aduaneiro, empresa para auditoria, entre outros.

“Mais investimento na operação garante mais segurança. Sugerimos a contratação desses serviços para que o processo fosse o mais seguro possível. Todas as sugestões foram acatadas por ele e deu tudo certo”, relata Karina Frota. O CIN formou um custo de preço de importação final para o empresário decidir pela operação, ciente de todos os custos. “Seguimos todas as etapas e acompanhamos juntos até que a mercadoria fosse entregue na fábrica”, acrescenta.

O trabalho do CIN consiste em orientar, facilitar a operação, mas não a executar. A ousadia, visão estratégica e disposição de Germano Maia foi fundamental para o sucesso, aposta Karina Frota. “Ele esteve sempre disponível, comprometido, junto o tempo inteiro. Isso permite que as informações vão e voltem rapidamente. O sucesso está muito ligado ao grau de comprometimento para o desafio”, analisa. Importante também para a bem sucedida importação foi a integração entre todas as áreas da indústria, sob a liderança do empresário - jurídico, fiscal, suprimentos, financeiro, contábil.



Nosso suprimento tem que ser o mais competitivo e por vezes ele está no outro lado do mundo. Fiquei impressionado com o desempenho do CIN. Fazem um trabalho maravilhoso e quem importa talvez não conheça. Nós não teríamos conseguido fazer sozinhos. Recomendo totalmente!”

Germano Maia, proprietário da CTB



Quer importar e não sabe como?

Com comprometimento e apoio técnico especializado, a importação é simples e possível para empresas de todos os portes. Confira algumas das etapas:

- Atendimento ao cliente, identificação, análise e estudo da demanda de importação;
- Estudo de mercado e identificação de potenciais fornecedores;
- Contato e negociação direta com fornecedores;
- Solicitação aos fornecedores de envio de amostras;
- Contato direto com empresas especializadas em realizar serviços necessários à importação no país de origem;
- Orientação quanto à habilitação no Radar, quanto à realização de contrato internacional, quanto à verificação da necessidade de licenças de importação;
- Orientação e auxílio para análise de documentação necessária para o embarque, câmbio e envio de remessa de valores ao exterior;
- Acompanhamento do embarque desde a saída da fábrica do exportador no exterior até entrada na fábrica do importador no Brasil.

SERVIÇO:

Centro Internacional de Negócios -
(85) 34-21-5417 / cin@sfiec.org.br.



Conte com o CIN para importar

O case da CTB deve ser o primeiro de muitos que o CIN terá para apresentar. A equipe já faz cotações de máquinas, equipamentos e insumos do exterior para empresas locais. Fellipe Faria tem atuado nas importações do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) e também já foi responsável pela compra de R\$2,5 milhões em máquinas têxteis para o SENAI Parangaba.

Diversos setores da indústria cearense já estão em contato com o Centro Internacional para cotações e serviços na área de impor-

tação de matéria-prima, máquinas e equipamentos, como o de energias renováveis, alimentos, químico, pneus e gráfico, além do têxtil. Caso as empresas se interessem na compra de commodities, o CIN orienta que é importante a contratação de empresas especializadas.

Em parceria com o Observatório da Indústria da FIEC, o CIN utiliza as informações contidas nos *dashboards*, mas também são necessárias ferramentas e sistemas específicos voltados para Comércio Exterior.

O Centro Internacional de Negócios é referência em Educação Internacional

O CIN possui o objetivo de promover a cultura exportadora no Estado, possuindo vasto portfólio de produtos e serviços a fim de auxiliar as empresas e indústrias a se expandirem e difundirem seus negócios.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL EM:

- Aduana
- Logística (portuária, aeroportuária e internacional)
- Câmbio
- Tributação
- Negociação e Contratos
- Financiamento
- Marketing



Saiba mais:

(85) 4009-6300

www.cin-ce.org.br



CIN

Centro Internacional de Negócios do Ceará

Marcos Soares

Presidente do CIC



Internacionalização das Indústrias e o caminho para o Desenvolvimento do Ceará

Os caminhos para o desenvolvimento do Ceará passam pela indústria e, nos próximos anos, um dos principais vetores de crescimento do setor será a internacionalização das empresas, processo que inclui desde a importação e a exportação até a produção de produtos e o oferecimento de serviços em outros países.

O Centro Industrial do Ceará (CIC) apoia esse processo e, juntamente com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), oferece suporte para expansão da atuação das empresas para o mercado externo através do Observatório da Indústria. Hoje, temos nesse equipamento um importante meio para prospecção de mercados, passando pela busca de insumos, inclusive. Além disso, com o banco de dados que o Observatório dispõe, aliado à expertise do Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN), temos condições de produzir *dashboards* segmentados, categorizados por setores, produtos, assim identificando mercados onde insumos possam ser adquiridos e onde são mais vendidos, por exemplo. Com esse suporte, o CIC, cumprindo sua missão de defender os interesses das indústrias e difundir conhecimentos essenciais à competitividade do setor industrial cearense, apoia as micro, pequenas e médias empresas que desejam expandir seus mercados além-fronteiras.

Atentamos, ainda, para a questão das políticas industriais proporcionais que viabilizem a importação e a exportação de insumos e produtos. Prospec-tamos também, através do CIN, criar uma plataforma que reúna sindicatos e que cada um deles possa, através desta plataforma, disponibilizar seus pro-

duto, criando uma vitrine virtual de apresentação, especialmente produtos originários do nosso bioma estadual, como a castanha de caju, nossas frutas e produtos regionais, como a cachaça.

Tratativas neste sentido já estão sendo articuladas pelo CIC, juntamente com a FIEC, e esperamos, em um futuro breve, oferecer uma plataforma de *e-commerce* para viabilizar que os industriais cearenses possam ofertar seus produtos para o mundo, utilizando a tecnologia como aliada e alavancando a internacionalização de suas empresas.





Centro Internacional de Negócios
do Ceará

REFERÊNCIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

O Centro Internacional de Negócios é a área da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que auxilia empresários a ingressarem no mercado internacional. O CIN promove a cultura da internacionalização no estado, através de soluções que auxiliam as indústrias e empresas na inserção internacional e expansão de seus negócios.



 www.cin-ce.org.br

 cin@sfiec.org.br

 (85) **4009.6300**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

APOIO PARA INOVAR E CRESCER

PARCERIA ENTRE SISTEMA FIEC E SEBRAE FACILITA
ACESSO A SERVIÇOS TECNOLÓGICOS ÀS INDÚSTRIAS.



Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

Uma iniciativa de sucesso, que promete ampliar ainda mais os resultados em 2021. Assim é a parceria entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Sebrae, que segue promovendo diversas ações em prol das micro e pequenas indústrias cearenses. Um dos focos da parceria neste ano é o programa Sebraetec, que disponibiliza serviços tecnológicos aos pequenos negócios, promovendo a melhoria de processos, produtos e serviços ou a introdução de inovações nas empresas. O objetivo é ajudar as empresas a superarem suas dificuldades e, assim, se tornarem mais competitivas no mercado, com mais qualidade nos produtos e serviços ofertados, maior produtividade, menos custos e mais faturamento.

As micro e pequenas empresas de todos os segmentos industriais poderão, por meio da parceria com o Sistema FIEC, contratar diversas soluções disponibilizadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) e pelo Serviço Social da Indústria (SESI Ceará), com subsídios de até 70%, podendo o restante ser parcelado.

A gestora estadual do Sebraetec e analista do Sebrae/CE, Elayne Alencar, diz que a meta é ampliar, com o convênio, o atendimento aos diversos segmentos industriais em todo o Estado, trabalhando na superação de seus maiores desafios e possibilitando condições de maior competitividade em seu mercado de atuação.

Ela destaca como principais beneficiárias do Sebraetec as agroindústrias, que necessitam de regularização para a obtenção dos selos de inspeção municipal e estadual; as empresas de alimentos, que desejam se adequar a normas técnicas e à legislação de boas práticas de segurança de alimentos; as indústrias de confecção que precisam melhorar seus processos para obter ganhos de produtividade; as empresas que solicitam implantação dos programas legais de conformidade em saúde e segurança no trabalho, incluindo procedimentos de prevenção contra a covid-19; e as indústrias que desejam inserção no universo digital.



O Sebraetec é essencial nesse momento que estamos vivendo, pois, as empresas, num cenário de crise, precisam rever seus processos, corrigir práticas ineficientes e implantar inovações. E a maioria delas não consegue realizar esse trabalho sozinha”

Elayne Alencar, gestora estadual do Sebraetec e analista do Sebrae/CE,



“O Sebraetec é essencial nesse momento que estamos vivendo, pois, as empresas, num cenário de crise, precisam rever seus processos, corrigir práticas ineficientes e implantar inovações. E a maioria delas não consegue realizar esse trabalho sozinha. Com o Sebraetec, elas obtêm, a um custo subsidiado, a orientação especializada para superar esses desafios e se reinventar, mantendo e ajustando o negócio ou remodelando-o para esse novo cenário”, avalia a gestora do Sebraetec.

A Líder do Fortalecimento Sindical e Associativo da FIEC, Dana Nunes, afirma que inovar é fundamental para aumentar a competitividade da empresa e, com isso, obter mais lucro. Por isso, o Sebraetec é tão importante nesse momento.

Segundo ela, com processos, produtos e serviços mais ágeis, mais produtivos, mais eficientes e com menos desperdícios, é possível melhorar os resultados financeiros da empresa e o Sebraetec proporciona isso aos seus clientes. O Sebraetec também é indicado para os pequenos negócios que precisam de novas estratégias de abordagem no mercado e buscam maior visibilidade do seu negócio para atrair mais clientes e tornar-se mais competitivo.

O Sebraetec promove além da melhoria de processos, produtos e serviços, a conquista de novos mercados com desenvolvimento de novos produtos, a certificação de sistemas e produtos, o desenvolvimento de marcas, uma comunicação visual mais atraente, novas embalagens, o atendimento à normas e legislações, uma maior presença nas mídias digitais, entre outras.

“O grande diferencial do Sebraetec é poder proporcionar ao empresário resultados efetivos nas soluções dos problemas ou necessidades levantadas. Nesse momento de pandemia, também é fundamental contar com esse serviço porque as empresas estão tentando se adaptar aos protocolos de saúde e segurança, que se modificam a todo instante. Então nesse sentido, o Sistema FIEC, por meio do SESI e do SENAI, tem muito a oferecer, com o Sebraetec”, destaca Dana.



O grande diferencial do Sebraetec é poder proporcionar ao empresário resultados efetivos nas soluções dos problemas ou necessidades levantadas”

Dana Nunes, líder do Fortalecimento Sindical e Associativo da FIEC

Recuperação

De janeiro a abril deste ano, FIEC e Sebrae darão continuidade às ações do convênio celebrado em agosto de 2020, com o objetivo de contribuir para a recuperação das empresas frente aos desafios trazidos pela pandemia de covid-19. As ações têm como focos inovação e mercado, trazendo oportunidades reais de incremento nas vendas e na melhoria dos negócios. Foram diversas consultorias ligadas a temáticas como gestão, inovação, finanças e design de produtos. Tudo com o objetivo de ajudar as empresas a alcançarem novos mercados e gerarem receitas.

O êxito da parceria veio em forma de números grandiosos. Nos cinco meses de 2020, foram quase 1900 horas de consultorias e mais de mil empresários e colaboradores capacitados em cursos e palestras.

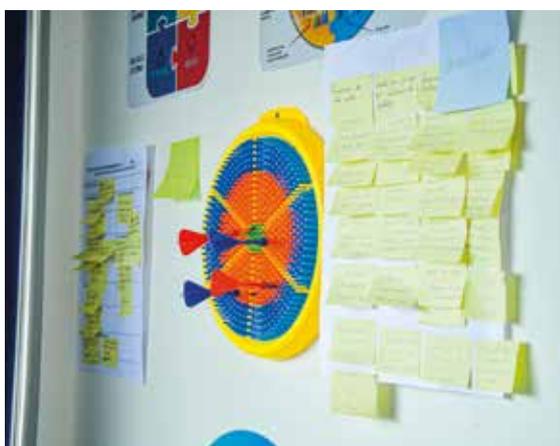
Na opinião da superintendente do Núcleo de Expansão Industrial (Nexi), Dana Nunes, os números mostram que mesmo em um ano de muita imprevisibilidade e complexidade foi possível levar ações assertivas às empresas e ajudá-las na superação dos desafios.

“Iniciamos o ano dando continuidade às ações, afinal a pandemia ainda não acabou e os efeitos continuam desafiando os empresários e as empresas. O nosso objetivo é contribuir com a competitividade e o desenvolvimento das empresas em um momento tão decisivo. Nós ouvimos o que os sindicatos precisam e a partir dessa escuta ativa planejamos as ações que podem sanar os problemas enfrentados pelas empresas no dia a dia”, afirma.

A analista do Sebrae/CE corrobora. “A nossa avaliação da parceria com a FIEC é muito positiva, pois mesmo em um ano atípico conseguimos alcançar um número expressivo de empresas e colaborar com a adequação de seus processos e forma de atuação, especialmente no que diz respeito à transformação digital, apoiando-as no uso de ferramentas para ampliar sua presença digitais e melhor comunicação com seus clientes”, avalia Elayne Alencar.

Para abril, quando a parceria FIEC e Sebrae entra em uma nova fase, novas ações estão sendo estruturadas. Logo no início de 2021 a FIEC lançou aos sindicatos associados um questionário no intuito de investigar outras possíveis demandas para este ano. A partir dos resultados desse questionário e das necessidades apontadas, serão planejadas novas ações. Cristina Moreira, coordenadora do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop) da FIEC, explica que as respostas do questionário oferecem uma bússola que norteia todas as ações.

“Ano a ano, aperfeiçoamos esse levantamento e usamos as respostas como base para montar os nossos projetos. É um sentimento muito bom esse de acompanhar as empresas e ver que de fato as ações surtem efeito. Isso porque nada é aleatório, tudo é pensado e direcionado estrategicamente”, afirma Cristina.



Exemplo disso foram as ações focadas no associativismo, com a criação de importantes redes de negócios e a revitalização de outras pré-existentes. Em 2021, essas ações serão ainda mais intensificadas, dada a importância de as empresas estarem juntas para alcançarem os resultados almejados.

“No balanço que fazemos até aqui, do convênio, é importante ressaltar que a parceria com o Sebrae viabilizou a realização de eventos como a Exporecicla e o Proenergia, realizados junto ao Sindiverde e Sindienergia, respectivamente, além de ações que proporcionaram que as empresas atendidas pudessem diversificar seus canais de vendas. Também integram o rol de ações de destaque as rodadas de negócios *online* e a prospecção de vendas internacionais, em parceria com o Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN) para gerar oportunidades de negócios no mercado internacional, individual e coletivamente”, ressalta Cristina.



Ano a ano, aperfeiçoamos esse levantamento e usamos as respostas como base para montar os nossos projetos. É um sentimento muito bom esse de acompanhar as empresas e ver que de fato as ações surtem efeito”

Cristina Moreiras, coordenadora do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop) da FIEC

O empresário Osterno Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias do Mobiliário no Estado do Ceará (Sindmóveis), conta que as empresas do setor foram beneficiadas pelo convênio com a realização de uma pesquisa sobre o grau de maturidade da gestão das empresas do polo moveleiro de Marco, que possibilitou a elaboração de um roadmap que irá nortear as ações a serem realizadas nos próximos anos para elevar a patamares superiores a gestão das empresas.

“Esse passo é essencial para seguirmos um caminho que nos leve à inovação e ao crescimento. Também recebemos uma consultoria, baseada na Teoria das Restrições, que está elaborando um diagnóstico em oito empresas ligadas ao Sindicato e a ideia é que em breve esse diagnóstico se converta em ações que possam potencializar ainda mais os resultados das nossas empresas, gerando mais desenvolvimento ao nosso setor”, afirma Osterno.



**RESULTADOS DA
PARCERIA FIEC E SEBRAE
ATÉ JANEIRO DE 2021**

1.876

HORAS DE CONSULTORIAS

1.002

EMPRESÁRIOS E
COLABORADORES CAPACITADOS
EM CURSOS E PALESTRAS

39

CURSOS

7

PALESTRAS

2

FEIRAS

1

MISSÃO EMPRESARIAL

7

EMPREENDEDORES
PARTICIPANTES
DE MISSÃO EMPRESARIAL

10

PESQUISAS

O empresário Osterno Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias do Mobiliário no Estado do Ceará (Sindmóveis), conta que as empresas do setor foram beneficiadas pelo convênio com a realização de uma pesquisa sobre o grau de maturidade da gestão das empresas do polo moveleiro de Marco.



Conheça alguns dos serviços disponibilizados por SESI e SENAI com subsídios do Sebraetec



SESI

- Boas práticas higiênicas sanitárias e cuidados contra a covid-19
- Análise ergonômica do trabalho (AET)
- Programa de condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção civil (PCMAT) e avaliações físicas
- Programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA) e avaliações físicas
- Programa de controle médico e saúde ocupacional (PCMSO)
- Programa de gerenciamento de riscos da mineração (PGR)
- Avaliação ambiental de agente físico - Vibração
- Avaliação ambiental de agentes químicos
- Laudo de periculosidade
- Laudo de insalubridade
- Laudo técnico das condições do ambiente de trabalho (LTCAT)
- Consultoria em SST: Diagnóstico das Normas Regulamentadoras



SENAI

- Planejamento e controle da produção
- Especificação do custo de fabricação do produto
- Prototipagem de novos produtos
- Melhoria de layout produtivo
- Comunicação visual
- Design de rótulos e de produtos
- Desenvolvimento de coleções
- Adequação à NR-13 Inspeção de Caldeiras e Vasos de Pressão
- Implantação de e-commerce
- Elaboração e implementação de manual de boas práticas no processamento de alimentos
- Organização e controle de estoque
- Mapeamento e melhoria de processos

ALCANÇE GRANDES **RESULTADOS** COM O IEL



O IEL CEARÁ, COM EXPERIÊNCIA DE MAIS DE 20 ANOS NA ÁREA, TEM O KNOW-HOW NECESSÁRIO PARA REALIZAR ESTUDOS E PESQUISAS DE EXCELÊNCIA PARA SUA EMPRESA ALCANÇAR GRANDES RESULTADOS.

TIPOS DE PESQUISAS:

- ▶ Estudos sobre tendências e inovações de mercado
- ▶ Estudo de análise de concorrência
- ▶ Estudo de comportamento do consumidor
- ▶ Estudo de Branding (gestão de marca)
- ▶ Pesquisa e inteligência de preço
- ▶ Pesquisa de clima organizacional
- ▶ Pesquisa de satisfação de clientes
- ▶ Pesquisa de participação de mercado (market share)
- ▶ Pesquisa Salarial por cargo e setor
- ▶ Pesquisa socioeconômica (censo setorial)

Mais informações:

retec-consultoria@sfiec.org.br

www.iel-ce.org.br

(85) 4009.6300



Jaime Belicanta

Presidente do Sindcalf



Calçadistas se reinventam na pandemia

O grande impacto do setor calçadista na pandemia, primeiramente, foi permanecer por um longo tempo com as portas fechadas, mantendo os colaboradores em casa, alguns em regime *home office*, cumprindo a legislação vigente com orientação do jurídico do Sindicato. Na sequência veio a retomada com a adaptação das empresas a um novo regime, protocolos dos governos Estadual e Municipal, buscando preservar a saúde e a vida dos colaboradores. Junto com isso, vieram as dificuldades de produzir devido à falta de vários insumos e o aumento no custo desses materiais.

Diante de todo esse cenário, o crescimento do mercado de compras *on-line* levou as empresas a se reinventarem e o *e-commerce* foi essencial para comercializar os produtos e garantir renda para a manutenção de seus negócios. Percebendo essa grande mudança o Sindcalf - Sindicato das Indús-

trias de Calçados de Fortaleza, em parceria com a FIEC e o Sebrae, desenvolveu uma plataforma para que as empresas associadas pudessem criar seus catálogos digitais tornando a apresentação dos produtos atraentes para o consumidor. Também estamos em fase de implantação do projeto Ceará ao Cubo, do Governo do Estado, FIEC e Sebrae, para realização das rodadas virtuais da moda.

O IEL - Instituto Euvaldo Lodi foi um parceiro muito importante para preparação dos empresários nesse momento de pandemia, oferecendo diversos cursos gratuitos de capacitação, gestão empresarial, liderança, finanças, marketing digital, vendas, entre outros, bem como palestras com especialistas em temas atuais.

Com muito esforço, dedicação e criatividade estamos bastante otimistas para enfrentarmos este ano de 2021, com boas perspectivas de vendas, melhora no faturamento e manutenção dos empregos.



Rede Multiquímica realiza reunião de planejamento estratégico na FIEC

A Rede Multiquímica, central de negócios formada por empresas associadas ao SINDQUÍMICA Ceará, findou o ano de 2020 com a realização do seu planejamento estratégico, onde foram traçados novos planos de ação, criadas soluções de novos negócios e discutidos pontos fortes e de melhoria para o fortalecimento do grupo. A ação contou com o apoio da FIEC e do Sebrae.



Convenção nacional da cerâmica vermelha promove evento 100% online

O SINDCERÂMICA deu total apoio à Convenção Nacional da Cerâmica Vermelha – ConvenCer, evento 100% online e realizado simultaneamente no Ceará e em outros cinco estados do Brasil, que na edição de 2020 focou em temáticas relevantes para cada região. Na programação, foram abordados assuntos de relevância para a indústria da construção civil, sobretudo neste novo momento crítico vivenciado pelas empresas que integram essa importante cadeia produtiva.

Sindquímica realiza encontro anual das indústrias e entrega do troféu 4 elementos

Como tradicionalmente acontece todos os anos, o SINDQUÍMICA realizou, na Casa da Indústria, o seu Encontro Anual de Indústrias Químicas, ocasião em que também fez a entrega do Troféu 4 Elementos para parceiros e fornecedores que mais se destacaram em 2020. O evento foi realizado de forma híbrida, e homenageou como personalidade parceira do setor químico o ex-presidente do sindicato e atual presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), Marcos Soares. A instituição parceira do setor químico escolhida foi o Banco do Nordeste.



Maia Júnior participa de reunião virtual do Simec

a última reunião de 2020 do SIMEC aconteceu de forma virtual. O encontro contou com participação do secretário do desenvolvimento econômico e trabalho do Ceará, engenheiro Maia Júnior, que proferiu palestra sobre as perspectivas do desenvolvimento econômico do Ceará no ano de 2021. A reunião foi comandada pelo presidente do sindicato, Sampaio Filho. Tributação também foi assunto destacado pelo advogado Alexandre Linhares, da R. Amaral, que atualizou os associados sobre oportunidades tributárias.



Cambi é agraciada com troféu empreender 2020

A empresa cearense Cambi foi premiada com o Troféu Empreender 2020, na categoria “Pequena Empresa”. Fundada em 2001, a empresa pertence ao presidente do SINDLACTICÍNIOS e diretor da FIEC, José Antunes. A Cambi, além de aumentar o faturamento durante o ano de 2020, admitiu funcionários ao invés de demitir, o que é motivo de orgulho para o empresário.

Representantes da Indústria de Embalagens se reúnem com Ricardo Cavalcante

O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, se reuniu, no dia 8 de janeiro, com representantes da indústria de embalagens cearense, na sede da Casa da Indústria. Em pauta, foram discutidas a falta de matéria-prima para confecção desses produtos, além de possíveis desdobramentos para a resolução dessa questão. O encontro aconteceu após diminuição da quantidade de materiais reciclados em todo o território nacional, utilizados no processo produtivo de embalagens, em especial, do papel. O presidente do SINDIEMBALAGENS, Hélio Perdigão, participou do encontro e ressaltou que o momento foi muito produtivo. Foi marcado um encontro com a Secretária da Fazenda para discutir sobre a atualização do valor mínimo para faturamento da pauta da tara de papel, equilibrando o mercado.



Senai Ceará dá início a duas turmas de cursos em parceria com Sindpan

O SENAI Ceará iniciou no dia 18 de janeiro, as aulas de duas turmas na unidade do Jacarecanga, em parceria com o SINDPAN. Ao todo, participam das capacitações 32 alunos, divididos em duas turmas - Padeiro e Confeiteiro. A carga horária é de 240h. A oferta acontece por meio do Programa Emprega Mais, iniciativa do Ministério da Economia.



Planejamento estratégico do Sindienergia é discutido em reunião

No dia 18 de janeiro, o presidente do SINDIENERGIA-CE, Luís Carlos Queiroz, juntamente com os diretores setoriais do sindicato e o gerente executivo, Ribamar Carneiro, deram continuidade ao planejamento estratégico do sindicato, que está sendo coordenado pela consultora do IEL, Roseanne Pimentel. O planejamento também incluiu visita ao Observatório da Indústria da FIEC.

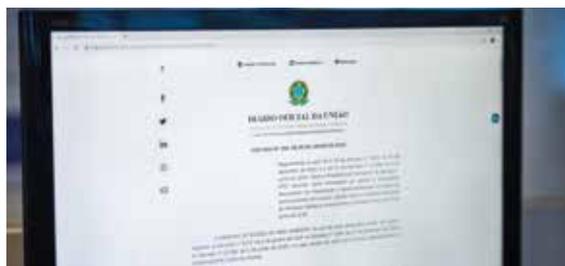
Polo Químico de Guaiúba inicia suas operações em fevereiro

No dia 21 de janeiro, a prefeita do município de Guaiúba, Izabella Fernandes, recebeu a diretoria do SINDQUÍMICA, além da vice-prefeita de Guaiúba, Cleubia do Cazuza; o presidente da Câmara, vereadores, secretários do município, os deputados Denis Bezerra (federal) e Evandro Leitão (estadual) e alguns empresários do Polo Químico de Guaiúba para reafirmar o seu total apoio ao empreendimento. Foi realizada visita ao local e às instalações da Intraplast. Somente na primeira fase, a empresa investiu R\$8 milhões e gerará 60 empregos diretos. A ideia é que, após 24 meses da abertura, o número de oportunidades de trabalho alcance 120. Em breve, será a vez da Fortfix também abrir suas portas no Polo.



Sinduscon Ceará realiza reunião com titular da Seuma

O SINDUSCON Ceará realizou uma reunião virtual com a titular da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza (Seuma), Luciana Lobo, no dia 27 de janeiro. O encontro on-line foi restrito aos associados e teve como objetivo o fortalecimento do diálogo com a gestão municipal de Fortaleza. De acordo com o presidente da entidade, Patriolino Dias de Sousa, foi uma grande oportunidade para ouvir as propostas da Seuma relacionadas à construção civil e também contribuir com o escopo dos projetos neste início de gestão.



Nova portaria do Ministério do Meio Ambiente é tema de palestra promovida pelo Sindiverde

O SINDIVERDE realizou no dia 28 de janeiro, por meio do canal do YouTube da FIEC, a palestra “Descomplicando a Portaria nº 280, do MMA”, que foi proferida pela diretora da HL Soluções Ambientais e da Startup ECONexões, Laiz Hérída, teve como objetivo instruir os empresários a ficarem em conformidade com a nova diretriz do Ministério do Meio Ambiente, válida desde o início do ano. A Portaria torna a empresa geradora de resíduos também responsável pela emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR. O não cumprimento da legislação pode gerar penalidades para as empresas.

Parceria entre FIEC, Sebrae e Sindconfecções promove capacitação no município de Morrinhos

No dia 26 de janeiro, aconteceu no auditório da Prefeitura Municipal de Morrinhos, reunião com representantes da FIEC, Sebrae, SENAI Ceará, Prefeitura, Associação das Confecções de Sítio Alegre, e o SINDCONFECÇÕES. Durante o encontro foi apresentada uma proposta de qualificação de costureiras para o Polo de Confecção do Município. Serão ofertadas, inicialmente, 100 vagas para a capacitação de moradores da região no curso de Corte e Costura e mais 20 vagas para o curso de Manutenção de Máquinas de Costura. A parceria dos órgãos tem como objetivo capacitar mão de obra e gerar assistência técnica para suprir a carência nas indústrias de confecção de Sítio Alegre e Morrinhos.



Transforme sua ideia inovadora em ação inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do **Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica** na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.



Confira os editais de inovação
com inscrições abertas:
www.senai-ce.org.br



INOVAÇÃO E COMPROMISSO SOCIAL



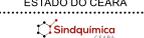
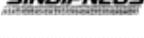
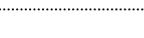
A indústria tem se revelado a grande força motriz da economia nesse momento de retomada. Seu espírito inovador e compromisso social, tem gerado soluções inovadoras para os mais diferentes segmentos econômicos e sociais. As imagens a seguir revelam atuações recentes da indústria cearense de alimentos, bebidas e produtos químicos, além da produção em larga escala do ELMO, capacete de respiração assistida que tem salvado uma infinidade de vidas na luta contra a pandemia de Covid-19.





Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Cristiano Junqueira	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85)3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85)3421.1012/ 3261.9182



SESI Clínica

CONSULTAS
E EXAMES A
PREÇOS
POPULARES

Cardiologia
Clínica Geral
Densitometria Óssea
Exames laboratoriais
Ginecologia
Nutrição
Oftalmologia

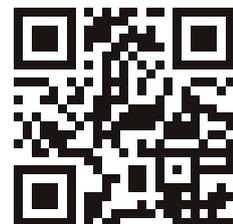
Otorrinolaringologia
Psicologia
Raio X
Ressonância
Tomografia
Ultrassonografia
e demais serviços

AGENDE AGORA



(85) **4009.6300**
www.sesi-ce.org.br

App:



www.sesi-ce.org.br



CENTRO

R. Padre Ibiapina, 1449



PARANGABA

Av. João Pessoa, 6754



MARACANAÚ

Av. do Contorno, 1103
Distrito Industrial I



ABERTA AO PÚBLICO

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

O SENAI TÁ ON!

Se ligue no seu futuro
e faça agora um
curso EAD no SENAI. //

São mais de 100 cursos para você
que quer ficar **ON** para as oportunidades
do mercado de trabalho. //

Cursos EAD nas áreas de:

Alimentos e Bebidas //

Automação e Mecatrônica //

Automotiva //

Eletroeletrônica //

Energia //

Gestão //

Logística //

Metalmecânica //

Química //

Segurança do Trabalho //

Tecnologia da Informação //

Têxtil e Vestuário //

E muito mais! //



MATRICULE-SE AGORA:

www.senai-ce.org.br ou ligue (85) 4009-6300

SENAI